



I Seminário
do Grupo de
Pesquisa
cmai

Anais

resumos expandidos



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



I Seminário
do Grupo de
Pesquisa
cmái

Anais

resumos expandidos



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

Anais do I Seminário do Grupo de Pesquisa Competência e Mediação em Ambientes de Informação (CMAI): resumos expandidos © 2022 organizado por Maria Giovanna Guedes Farias, Gabriela Belmont de Farias e Juliana Soares Lima está sob a licença [CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Atribuição CC BY 4.0

Esta licença exige que os reutilizadores deem crédito aos criadores. É permitido que os reutilizadores distribuam, remixem, adaptem e desenvolvam outros materiais a partir deste em qualquer meio ou formato, mesmo que para fins comerciais.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Juliana Soares Lima

CRB-3/1120

S471 Seminário do Grupo de Pesquisa Competência e Mediação em Ambientes de Informação – CMAI (1. : 2022 maio : Fortaleza, CE).

Anais do I Seminário do Grupo de Pesquisa CMAI: resumos expandidos [recurso eletrônico] / organizado por Maria Giovanna Guedes Farias, Gabriela Belmont de Farias e Juliana Soares Lima. – Fortaleza: UFC, 2022.

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Ciência da Informação. 2. Competência em Informação. 3. Mediação da Informação. 4. Mediação da Informação. I. Título. II. Farias, Maria Giovanna Guedes. III. Farias, Gabriela Belmont de. IV. Lima, Juliana Soares.

CDD 020

CDU 02

Índice para catálogo sistemático:

1. Ciência da Informação: 020

Presidente

Jair Messias Bolsonaro

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Reitor: Prof. Dr. José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque

Vice-reitor: Prof. Dr. Glauco Lobo Filho

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Pró-Reitora: Profa. Dra. Geovana Maria Cartaxo de Arruda Freire

Pró-Reitoria de Extensão

Pró-Reitora: Profa. Dra. Elizabeth De Francesco Daher

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Pró-Reitor: Prof. Dr. Marcus Vinicius Veras Machado

Pró-Reitoria de Graduação

Pró-Reitora: Profa. Dra. Ana Paula de Medeiros Ribeiro

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitor: Prof. Dr. Francisco Rodrigo Porto Cavalcanti

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração

Pró-Reitor: Prof. Dr. Almir Bittencourt da Silva

Pró-Reitoria de Relações Internacionais e Desenvolvimento Institucional

Pró-Reitor: Prof. Dr. Augusto Teixeira de Albuquerque

Centro de Humanidades

Diretor: Prof. Dr. Cícero Anastácio Araújo de Miranda

Vice-Diretor: Prof. Dr. Luiz Fábio Silva Paiva

Departamento de Ciências da Informação

Chefe: Prof. Dr. Arnaldo Nunes da Silva

Subchefe: Prof. Dr. Antônio Wagner Chacon Silva

Organizadoras dos anais

Profa. Dra. Maria Giovanna Guedes Farias

Profa. Dra. Gabriela Belmont de Farias

Ma. Juliana Soares Lima

Avaliadores

Prof. Dr. Arnaldo Nunes da Silva

Profa. Ma. Cyntia Chaves de Carvalho Gomes Cardoso

Prof. Dr. Hamilton Rodrigues Tabosa

Prof. Dr. Heliomar Cavati Sobrinho

Profa. Dra. Isaura Nelsivania Sombra Oliveira

Profa. Dra. Maria Áurea Montenegro Albuquerque Guerra

Profa. Dra. Maria de Fátima Oliveira Costa

Profa. Ma. Odete Máyra Mesquita Sales

Profa. Dra. Priscila Barros David

Profa. Dra. Virgínia Bentes Pinto

Editoração

Ma. Juliana Soares Lima

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	2
COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E MIDIÁTICA COMO ELEMENTOS BASILARES PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	6
CONTRIBUIÇÕES DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E MIDIÁTICA PARA A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA.....	11
POPULARIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO: uma análise do programa Univerciência	18
DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO CIENTÍFICA: convergências e divergências conceituais... 	23
USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	28
PLANO DE GESTÃO DE DADOS: proposta de modelo para a UFC	36
STORYTELLING NO CENÁRIO JURÍDICO: uma análise sob a perspectiva da mediação da informação	41
CULTURA E MÍDIA: processos e mediações na construção de realidades contemporâneas .	47
MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E DOS SABERES NA AMAZÔNIA BRASILEIRA	52
DIRECTORY OF OPEN ACCESS JOURNALS: contribuições para estudos dos periódicos adeptos da revisão por pares aberta	57
MÍDIAS SOCIAIS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: habilidades e desafios informacionais do bibliotecário	63
ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO AUDIOVISUAL NO PROTÓTIPO DE WEBTV EM BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA.....	69

APRESENTAÇÃO

O grupo de pesquisa Competência e Mediação em Ambientes de Informação (CMAI), vinculado ao Departamento de Ciências da Informação e ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará (DCINF/PPGCI/UFC), é certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Foi criado em 2015 pelas professoras Maria Giovanna Guedes Farias e Gabriela Belmont de Farias e conta atualmente com membros docentes de diversas universidades brasileiras, discentes e técnicos administrativos em educação (TAE/UFC) interessados em investigar objetos de estudo que dialogam com as teorias basilares do CMAI, quais sejam: Competência em Informação e Midiática; Comunicação e Divulgação Científica; Mediação, visando propor diagnósticos, reflexões, ações e modelos que atendam as demandas sociais.

Esses anais são compostos de resumos expandidos, os quais foram submetidos pelos membros do CMAI, avaliados por pareceristas na modalidade revisão às cegas e apresentados durante a primeira edição do Seminário CMAI, ocorrida no dia 05 de maio de 2022 de forma remota pelo canal Plurissaberes. Esses resumos trazem os resultados de pesquisas em andamento de docentes, discentes e técnicos administrativos em educação (TAE/UFC) que compõem o grupo. Além disso, fazem parte da história e do percurso de ações e de iniciativas promovidas pelo CMAI em prol do desenvolvimento científico, de contribuir com o crescimento da Biblioteconomia e Ciência da Informação, bem como da sociedade em geral.

O Seminário CMAI teve sua primeira edição neste ano de 2022, e ocorrerá de forma bianual, um período de tempo que se configura como um momento em que se encerram ciclos investigativos de pesquisas ora em andamento, mas que posteriormente estarão finalizadas. Nesta edição, o foco foi o de apresentar o que vem se produzindo, sem ter uma delimitação de temática, mas um diálogo interdisciplinar convergente com as áreas de pesquisa que perpassam o escopo do grupo.

Na autoria dos resumos expandidos há docentes da UFC e da Universidade Federal do Pará (UFPA), mestrandos do PPGCI/UFC, TAE da UFC e discentes do curso de Biblioteconomia da UFC. As investigações fazem parte de diversas categorias de pesquisa, a exemplo de dissertações de mestrado, iniciação científica, pesquisas PQ, como foco no desenvolvimento da práxis profissional, e algumas surgidas a partir do processo seletivo para novos membros do CMAI.

As temáticas focam na popularização e divulgação do conhecimento científico; uso da inteligência artificial; competência em informação e mediática; bibliotecário audiovisual na WebTV; revisão por pares aberta; modelo de plano de gestão de dados; storytelling no cenário jurídico; mídias sociais em bibliotecas universitárias; cultura, mídia e mediação da informação científica.

Desejamos uma excelente leitura, e que esses escritos possam contribuir para o surgimento e desenvolvimento de novas perspectivas de pesquisa.

Fortaleza, 06 de maio de 2022.

Maria Giovanna Guedes Farias

Gabriela Belmont de Farias

Organizadoras do Seminário CMAI

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E MIDIÁTICA COMO ELEMENTOS BASILARES PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Ana Cristina Lima Oliveira¹ 

Gabriela Belmont de Farias² 

¹ Graduanda em Biblioteconomia, Universidade Federal do Ceará,
ana.buk@alu.ufc.br

² Doutora em Ciência da Informação, Universidade Federal do Ceará
gabriela_belmont@ufc.br

Resumo expandido

Introdução: nos últimos 10 anos há uma ênfase de que todos os cidadãos devem ser engajados em práticas verbais, escritas e virtuais/digitais e que são obrigados a aprender em todos os estágios de suas vidas. “É importante considerar todas as alfabetizações de maneira contínua”. (UNESCO, 2016). Recentemente, os conceitos compostos relacionados ao desenvolvimento das habilidades informacionais e seus novos aspectos evoluíram em resposta à mudança aos padrões sociopolíticos, econômicos e tecnológicos, bem como às demandas e aos desafios dos tempos atuais, principalmente no local de trabalho e na sociedade em geral (UNESCO, 2008). A alfabetização midiática e informacional (AMI) se tornou um assunto importante quando se trata do aprendizado de habilidades informacionais e no seu uso para a comunicação da informação em meios midiáticos. No que tange à sociedade da informação, saber como buscar e utilizar a mesma é fundamental, tanto para um livre acesso à informação e no auxílio à tomada de decisões. A AMI contribui então para que as pessoas saibam como e onde buscar a informação como também para desenvolver conteúdos em ambientes digitais com intuito de promover, divulgar o conhecimento adquirido. Para isso, elas se utilizam das mídias e das demais fontes de

informações como bibliotecas, arquivos e a internet. De acordo com Mendel:

A AMI é a base para a liberdade de expressão, para o acesso à informação e para a educação de qualidade para todos. Sem as competências da AMI, os cidadãos não podem ser bem informados porque não têm acesso à informação e não são capacitados para processá-la e usá-la. Isso torna difícil para os cidadãos, incluindo os jovens, participar ativamente em suas comunidades e sociedades, bem como inviabiliza uma governança boa e eficaz. (MENDEL [19-?] *apud* GRIZZLE *et al.*, 2016, p. 17).

Também é importante conhecer como funcionam os canais de mídias e as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no âmbito da comunicação científica, visto que os pesquisadores competentes nessas áreas serão capazes de entender as funções das mídias e outros provedores de informações, sabendo a melhor forma de utilizá-las para produzir e disseminar o conhecimento científico e tecnológico de forma acessível à população. Diante da importância da AMI para o acesso, uso e comunicação da informação foi estabelecido o **objetivo** de investigar a relação dos conceitos e funcionalidades da competência em informação e midiática para a divulgação científica e tecnológica, como também as habilidades informacionais e midiáticas dos pesquisadores que possuem grupos de pesquisas cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A competência em informação e midiática poderá potencializar a comunicação dos pesquisadores com a sociedade como também aprimorar seus conhecimentos sobre a melhor forma de produzir uma divulgação científica acessível à população. O pesquisador competente em habilidades informacionais e midiáticas evidencia sua função de mediador da informação. Em relação à divulgação científica, a AMI traz diversas contribuições, tendo em vista que o pesquisador competente nestas áreas terá conhecimento de como usar as mídias para uma comunicação da informação. Conhecê-las de forma crítica a fim de aprimorar suas capacidades de busca por informações em seus diversos

provedores, incentivando a liberdade de expressão, o pluralismo, o diálogo e a tolerância intelectual que contribuam para o debate democrático e a boa governança. Além de aprimorar o pensamento crítico para uma efetiva análise das informações encontradas nas mídias em outras diversas fontes de informação, além de ser capaz de perceber quando esses sistemas se desviam de seus objetivos esperados e trabalhar para que seja corrigido e entender como as pessoas interpretam as mensagens de mídia e as informações advindas de uma série de fontes; e por fim o pesquisador que adquire habilidades informacionais e midiáticas estará engajado na produção de conteúdos midiáticos e de informação. **Metodologia:** considerando a contribuição que a competência em informação e midiática para a comunicação e divulgação científica, foi realizada na primeira fase do projeto de pesquisa a Revisão Sistemática de Literatura (RSL), que se caracteriza por ser uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. A RSL foi escolhida porque seus resultados devem constituir um “estado da arte” sobre o objeto estudado, onde será analisado o que a literatura e os autores da área dizem sobre o assunto a fim de demonstrar que o objeto da pesquisa contribui como algo novo para o corpo do conhecimento existente. Brizola e Fantin (2017 p. 30) dizem que:

Além disso, evitam que o pesquisador diga o que outros já disseram ou já provaram não ser verdade, ou mesmo que busque respostas para perguntas já respondidas, ou seja, a RSL pode impedir que o pesquisador cometa erros, que descubra, depois de uma longa e árdua pesquisa, que seu trabalho é irrelevante, que suas perguntas já foram respondidas, que nada daquilo que descobriu é novidade.

Para a construção do aporte teórico da pesquisa foram elaboradas estratégias de buscas com os termos que se relacionavam com as temáticas competência em informação, competência midiática, alfabetização midiática e informacional, divulgação científica e grupos de pesquisa. As buscas foram realizadas em bases de dados nacionais e internacionais da Ciência da Informação. São elas: Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci),

Web of Science, Scopus, Library, Information Science & Technology Abstracts (LISTA), associada à busca de outros documentos. Será utilizada a seguinte pragmática metodológica: estudo e discussão da literatura, construção de um arcabouço teórico-conceitual sobre a relação entre a AMI e a divulgação científica, verificação e análise dos dados recuperados. Na segunda fase, será realizada uma pesquisa de campo, utilizando um estudo de caso que visa identificar os grupos de pesquisas da instituição e seus líderes, com características que atendam a esfera da pesquisa e a validação do conjunto de diretrizes e parâmetros organizados na primeira fase do projeto. **Resultados parciais:** observou-se que ao longo da pesquisa bibliográfica que há extensas discussões acerca dos diversos benefícios que a competência em informação e midiática proporciona à comunidade científica, principalmente em relação ao desenvolvimento do senso crítico, ampliando deste modo o conhecimento e a participação na sociedade. **Considerações finais:** portanto, diante da importância da competência em informação e midiática, evidenciamos a necessidade da adoção das habilidades no âmbito da comunicação e divulgação científica pelos pesquisadores, tais como: compreender o papel e as funções das mídias para o fortalecimento da democracia; extrair e organizar a informação e o conteúdo midiático de forma sintética; engajar-se nas mídias e em outros provedores de informação na internet, para auto expressão, liberdade de expressão, diálogo intercultural e participação democrática.

Palavras-chave: Competência em informação. Competência Midiática. Divulgação Científica. Comunicação Científica.

Financiamento

Bolsa de pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) financiado pela agência de fomento Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Referências

BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos - Relva**, Juara, v. 3, n. 2, p. 23-39, jul./dez. 2016.

GRIZZLE, Alton *et al.* **Alfabetização Midiática e Informacional:** diretrizes para a formulação de políticas e estratégias. Paris: UNESCO; Brasília: Cetic.br, 2016.

UNESCO. **Global literacy challenge:** a profile of youth and adult literacy at the mid-point of the United Nations Literacy Decade 2003-2012. Paris, 2008. Disponível em: <https://bitly.com/OonSh>. Acesso em: 07 abr. 2022.

UNESCO. **Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI):** disposição e competências do país. Brasília: UNESCO, Cetic.br, 2016. 138 p. Disponível em: <https://bitly.com/rejae>. Acesso em: 07 fev. 2022.

CONTRIBUIÇÕES DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E MUDIÁTICA PARA A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Andreza Pereira Batista¹ 

Gabriela Belmont de Farias² 

¹ Mestranda em Ciência da Informação, Universidade Federal do Ceará, andrezapereira@alu.ufc.br

² Doutora em Ciência da Informação, Universidade Federal do Ceará, gabriela_belmont@ufc.br

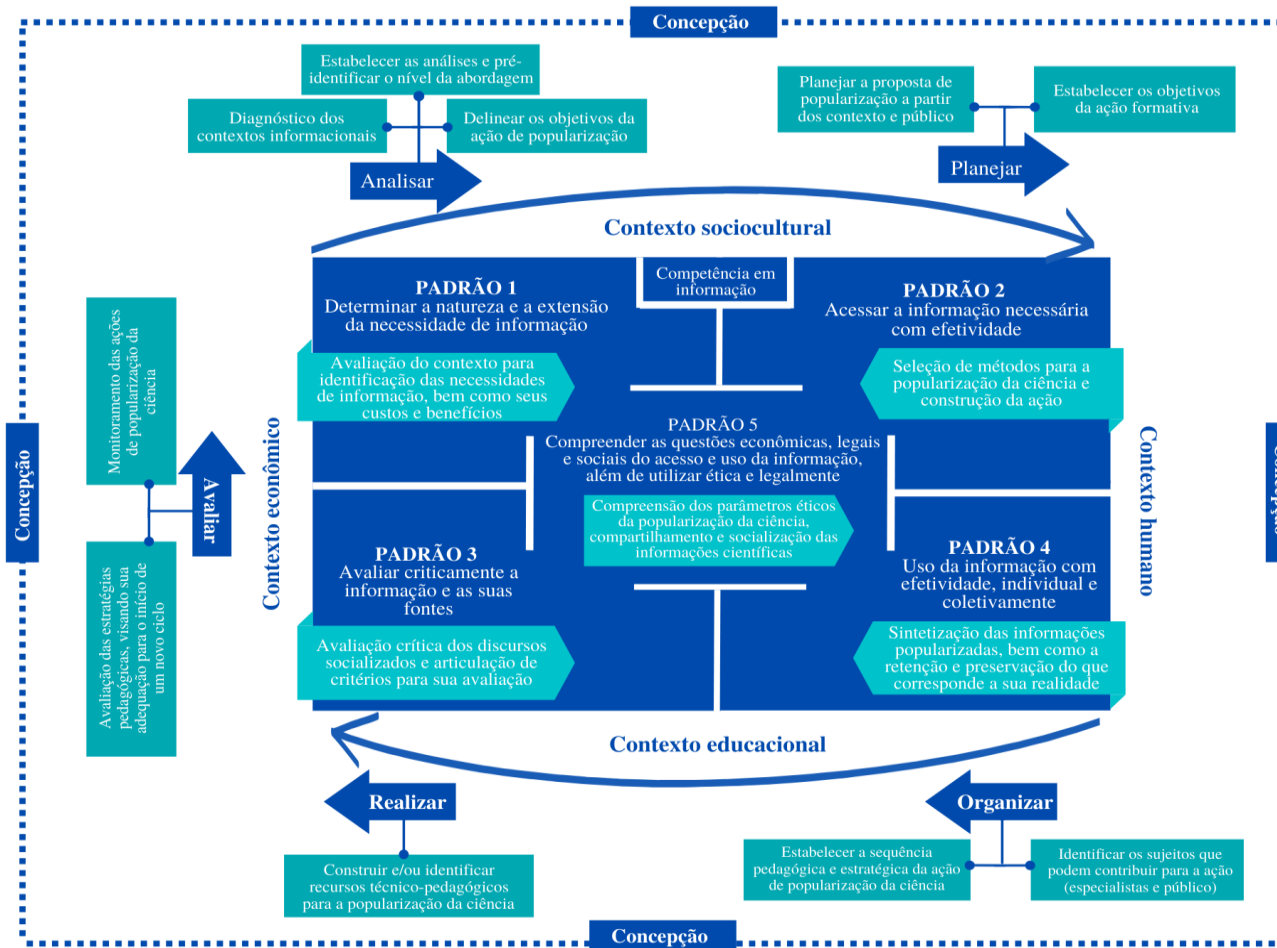
Resumo expandido

Introdução: o conhecimento na sociedade contemporânea é marcado por seu caráter dinâmico, flexível e, até certo ponto, efêmero, estabelecido a partir das influências dos fluxos informacionais complexos que perpassam pelos fatores sociopolíticos e culturais nas conjunturas coletivas atuais. Nessas instâncias, as pesquisas científicas perfazem os meios pelos quais os pesquisadores buscam compreender os fenômenos impulsionadores dos diversos questionamentos base dos estudos, para, em seguida, comunicar seus achados, completando, assim, o ciclo da ciência. Todavia, o que se observa é que os processos comunicacionais especializados, em sua maioria, não conseguem transpor os discursos tradicionais e chegar ao público geral e, conseqüentemente, auxiliar no desenvolvimento social. Farias, Almeida e Vasconcelos (2020) consideram que a universidade, instituição de ensino e pesquisa, é um ambiente propício para o desenvolvimento do saber científico como saber prático, o que impulsiona os processos de popularização da ciência (doravante PC), incluindo-se, ainda, ofertar meios e habilidades para que tal saber especializado possa ser acessado e utilizado pelos indivíduos, como por meio da competência em informação (doravante CoInfo), haja vista a responsabilidade social que a comunidade acadêmica tem em disseminar a informação científica de forma acessível para as

diversas camadas coletivas. A CoInfo envolve a junção de conhecimentos e habilidades informacionais (BELLUZZO, 2007), em que ser competente em informação auxilia sobremaneira na busca e apreensão dos saberes, e, como prática pedagógica, pode ser uma forte aliada da PC. Esta, por sua vez, é entendida por Motta-Roth e Scherer (2016, p. 173) como um sistema sociossemiótico da ciência, em que os “[...] gêneros de PC têm papel constitutivo, uma vez que podem expandir (ou tornar mais fluidas) as fronteiras entre ciência e sociedade em geral”, viabilizando e garantindo o acesso aos discursos especializados. Dessarte, este resumo tem por **objetivo** aferir reflexões acerca da CoInfo e da PC, apontando elementos nos quais a CoInfo possa contribuir diretamente para proficiência em informação científica para a sociedade em geral. Quanto à **metodologia**, trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, e utiliza a pesquisa bibliográfica como método. Tais escolhas se justificam pela natureza do estudo ser voltada para explorar os conceitos das referidas temáticas, interpretando-os à luz das autoridades da literatura especializada. Para a construção do aporte teórico, foi empregada uma estratégia de busca com os termos relacionados aos temas centrais na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), *Web of Science*, *Scopus*, *Library*, *Information Science & Technology Abstracts* (LISTA), e no Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará (UFC), associada à busca de outros documentos ao ser identificada a necessidade durante a elaboração do texto. Por conseguinte, em relação às reflexões acerca da PC e da CoInfo, elaborou-se uma articulação de conceitos entre as ações de PC e o modelo Desenvolvimento de Competência em Informação (doravante MPDCoInfo), de Farias (2014), uma vez que apresenta diretrizes para a prática didático-pedagógica da CoInfo de forma a impulsionar a criatividade e a reflexão. Os **resultados** compreendem que a PC, compreendidas como iniciativas que possibilitam à comunidade acadêmica dar visibilidade aos

seus achados não somente quanto aos resultados, mas também aos métodos e técnicas (conforme enfatizado por Sagan (2006) ao citar a necessidade de o público em geral ter entendimento de como os especialistas chegaram às suas considerações sobre os fenômenos) se beneficia sobremaneira das habilidades desenvolvidas na CoInfo, especialmente quando se fala nas práticas pedagógicas. Dito isso, a figura 1 apresenta a articulação entre a PC e a CoInfo, levando em consideração as ações necessárias para a socialização dos discursos científicos de forma competente. Os cinco padrões centralizados no modelo foram propostos inicialmente pela *Association of College and Research Libraries* (ACRL) e reiterados por Belluzzo (2007), porém, atualmente são visualizados à luz das ações/estruturas que convergem para o entendimento pedagógico e inclusão das diversas vozes na CoInfo, impulsionando o compartilhamento e a socialização das informações (ACRL, 2016). Tais padrões/ações são definidos pela capacidade de: a) determinar a natureza e extensão da necessidade em informação; b) acessar a informação necessária com efetividade; c) avaliar criticamente a informação e suas fontes; d) usar a informação com efetividade, individual ou coletivamente; e e) compreender as questões econômicas, legais e sociais da ambiência informacional, bem como acessar e usar a informação ética e legalmente (BELLUZZO, 2007; FARIAS, 2014; ACRL, 2016). Eles funcionam como parâmetros para o desenvolvimento não somente da CoInfo, mas também da competência midiática, elementos auxiliares da PC, observados sobretudo nas fases de planejamento e realização, pois atuam no campo da concepção e construção das práticas pedagógicas. Os padrões/ações também envolvem a aprendizagem, habilidades críticas, socioculturais e econômicas, reflexões e interpretações que se direcionam para sanar as necessidades informacionais.

Figura 1 - Articulação entre a popularização da ciência e o MPDCoInfo



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Convergem ainda para a tradução e análise dos discursos da ciência, que se colocam como acessíveis para o público leigo, mas que por vezes necessitam de ferramentas interpretativas que possam auxiliá-lo no entendimento do que está posto. Como efeito, a CoInfo, em uma perspectiva pedagógica, fornece elementos para uma aprendizagem dialógica sob o crivo da ética e da criticidade das mensagens transmitidas, permitindo que o sujeito vinculado à audiência saia da posição passiva, tornando-se receptor ativo da informação, em que internaliza o que é condizente com seu contexto e atribui significâncias às mensagens auferidas. É necessário conceder aos indivíduos condições necessárias para que possam incorporar na sua realidade os achados da ciência. O comportamento informacional se faz no âmbito social, em que se pode associá-lo às práticas cidadãs, vinculando, desse modo, a responsabilidade do pesquisador em acessibilizar a informação científica, impulsionando o intercâmbio entre ciência e sociedade. Além disso, cabe ressaltar que é necessário ouvir o público alvo da PC, colocá-lo no foco e integrá-lo, a partir da mobilização e democratização dos debates na ressignificação dos discursos, visão esta presente em Motta-Roth e Scherer (2016) e reforçada no estudo de Farias, Almeida e Vasconcelos (2021), de modo que o estado cognitivo e a capacidade de assimilação do sujeito, bem como a informação apresentada são coordenadas pela forma de apresentação do saber para o senso comum. A CoInfo envolve o desenvolvimento de conjunções para que a aprendizagem significativa ocorra, haja vista que esta é condição *sine qua non* para o avanço das formas dialógicas de PC e mediação. Não há como socializar os saberes científicos sem que haja internalizações das práticas discursivas. Assim, a CoInfo envolve contextos significantes e fases necessárias para que a sistematização das iniciativas de PC seja possível, extraindo e modificando as informações, atingindo, desta forma, a

concretização dos objetivos propostos nas fases da CoInfo e nas ações de PC subjacentes na modelagem conceitual. Diante do exposto, **considera-se** que a referida articulação entre a PC e a CoInfo é possível na perspectiva na qual o cientista competente em informação conseguirá promover ações de PC didáticas, compreendendo os contextos e seu público, que transcorre pelos processos de mediação dos discursos, pois a democratização do saber especializado perpassa pelo domínio sociocultural, e é nele que se inicia e se finda por determinado momento, visto que é um ciclo que se retroalimenta. Ademais, o discurso científico popularizado sob a ótica contemporânea não coloca o público como meros receptores, mas partícipes ativos de todo o processo. Dessarte, infere-se que a PC envolve também auxiliar esses sujeitos sociais a serem competentes em informação, avaliando criticamente o que é posto, enquanto audiência ativa e formadora da própria realidade.

Palavras-chave: Competência em informação. Competência Midiática. Popularização científica. Visibilidade da ciência.

Financiamento

Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap).

Referências

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Framework for information literacy for higher education**. Chicago: ACRL, 2016. Disponível em: <https://bitly.com/PtxZea>. Acesso em: 1 abr. 2022.

BELLUZZO, R. C. B. **Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação**. 2. ed. Baurú: Cá Entre Nós, 2007. 111 p.

FARIAS, G. B. de. **Competência em informação no ensino de**

biblioteconomia: por uma aprendizagem significativa e criativa. 183 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília: UNESP, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/110383>. Acesso em: 01 abr. 2022.

FARIAS, G. B. de; ALMEIDA, L. M. de; VASCONCELOS, M. C. do N. Efetividade da competência em informação no compartilhamento e visibilidade da ciência. *In*: FARIAS, M. G. G.; PINTO, V. B. (org.). **Ciência da informação em contextos**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020. 252 p. p. 77-95. Disponível em: <https://bityli.com/sPLljk>. Acesso em: 22 fev. 2022.

MOTTA-ROTH, D.; SCHERER, A. S. Popularização da ciência: a interdiscursividade entre ciência, pedagogia e jornalismo. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 164–189, 2016. Disponível em: <https://bityli.com/yEwIUm>. Acesso em: 1 abr. 2022.

SAGAN, C. **O mundo assombrado pelos demônios:** a ciência vista como uma vela no escuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 509 p.

POPULARIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO: uma análise do programa Univerciência

Mayra Pontes Coutinho¹ 

Gabriela Belmont de Farias² 

Maria Giovanna Guedes Farias³ 

¹ Mestra em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Universidade Federal do Ceará
mayrapontes@gmail.com

² Doutora em Ciência da Informação, Universidade Federal do Ceará
gabriela_belmont@ufc.br

³ Doutora em Ciência da Informação, Universidade Federal do Ceará
mgiovannaguedes@gmail.com

Resumo expandido

Introdução: em 2020, a TV UESB, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, criou o programa Univerciência. A iniciativa tem o objetivo de promover, difundir e popularizar o conhecimento científico produzido pelas instituições de ensino superior (IES) públicas do Nordeste. Logo após o início da veiculação do programa, a TVE Bahia, emissora de televisão educativa da Bahia, juntou-se ao projeto e iniciou um processo de articulação com outras universidades e televisões públicas nordestinas com o intuito de fazer um programa colaborativo. Ao longo de 2021, o programa passou a contar com a participação de 40 IES do Nordeste, incluindo universidades federais, estaduais e institutos federais, além da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e de 15 emissoras de TV aberta, do Nordeste e de estados de outras regiões do Brasil. Em janeiro de 2022, o programa passou a ser veiculado também na TV Futura. A partir do reconhecimento da importância do investimento na popularização das pesquisas realizadas pelas universidades e da necessidade de uma maior consolidação das IES públicas do Nordeste, surgiu a ideia deste estudo. Desse modo, esta

pesquisa busca compreender o Univerciência como um instrumento de popularização da ciência e, para isso, estabelece como **objetivo**: analisar o papel do programa Univerciência na popularização do conhecimento científico, a partir da perspectiva das equipes jornalísticas responsáveis pela produção das reportagens do programa. De acordo com dados do relatório “A Pesquisa no Brasil: Promovendo a Excelência”¹, entre 2013 e 2018, o País ocupou a 13.^a posição na produção científica global, tendo publicado mais de 280 mil artigos de todas as áreas do conhecimento na base de dados *Web of Science*. Apesar desses números, uma pesquisa realizada antes do início da pandemia pelo *Pew Research Center*², com 32 mil pessoas de 20 países, indicou que os brasileiros são os que pior avaliam os avanços científicos nacionais. De acordo com a pesquisa, 41% dos entrevistados acreditam que a produção científica do Brasil está abaixo da realizada no restante do mundo. Além dessa falta de reconhecimento por parte da população, os últimos anos têm sido marcados por uma diminuição nos recursos financeiros destinados à área. De acordo com relatório do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em 2020, o Brasil investiu em ciência e tecnologia a quantia de R\$ 17,2 bilhões. Em 2009, o valor total foi de R\$ 19 bilhões, em valores corrigidos pela inflação do período (NEGRI, 2021). Quando se olha especificamente para o Nordeste, os cortes orçamentários impostos nos últimos anos representam uma forte mudança na realidade vivenciada entre o início do século XXI e o ano de 2015, quando ocorreu uma ampliação significativa no número de universidades e de

¹ A Pesquisa no Brasil: Promovendo a excelência. Análise preparada para a CAPES pelo Grupo *Web of Science*. Disponível em: https://discover.clarivate.com/Research_Excellence_Awards_Brazil_Download. Acesso em: 07 abr. 2022.

² *Science and Scientists Held in High Esteem Across Global Publics*. *Pew Research Center*. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/science/2020/09/29/science-and-scientists-held-in-high-esteem-across-global-publics/> Acesso em: 04 abr. 2022

outras instituições públicas de ensino superior, institutos de pesquisa e de ensino tecnológico e de laboratórios especializados na região. Mesmo com esse significativo investimento, historicamente, o Sudeste e o Sul sempre foram regiões favorecidas pela concentração de universidades e institutos de pesquisa e pela maior disponibilidade de recursos humanos e financeiros devido às políticas desenvolvidas ao longo de décadas por importantes agências de fomento (SIDONE *et al.*, 2016). **Metodologia:** a partir da definição do objetivo, utilizando os critérios estabelecidos por Gil (2010), esse estudo se caracteriza metodologicamente, quanto à abordagem, por ser uma pesquisa qualitativa e, quanto aos objetivos gerais, como uma pesquisa descritiva do tipo estudo de caso. Oliveira (2010) afirma que a opção por uma abordagem qualitativa tem o objetivo de buscar informações para explicar o significado e as características de cada contexto em que se encontra o objeto da pesquisa. Por apresentar uma característica exploratória, o estudo de caso pode ser utilizado em eventos atuais e pouco explorados, aprofundando-se no contexto da realidade (COSTA *et al.* 2013), que é o que se pretende fazer nessa pesquisa com o estudo de caso do programa Univerciência. De acordo com Yin (2010), é um método que busca contribuir para nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados. A etapa inicial do método proposto para a execução desse trabalho consiste na construção do referencial teórico e na coleta de informações em documentos oficiais sobre a criação do Univerciência. Posteriormente, será realizado o mapeamento dos representantes das instituições de ensino superior parceiras do projeto, visando a identificar as fontes que serão entrevistadas para o desenvolvimento da pesquisa. Na terceira etapa, a partir do referencial teórico desenvolvido, será construído um roteiro de entrevistas semiestruturado. A etapa seguinte consistirá na realização das entrevistas e, por último, a partir da coleta e da transcrição, os dados serão analisados

segundo a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). De acordo com a autora, a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Para a realização dessa análise, serão definidas categorias que dialoguem com o objetivo desse estudo. Segundo Bardin (2016), a categorização é uma operação de classificação de elementos de um conjunto por diferenciação e por reagrupamento a partir de critérios definidos. **Considerações finais:** como resultados esperados para o estudo, visualiza-se analisar de que forma as equipes jornalísticas responsáveis pela produção colaborativa do Univerciência, compreendem a atuação do programa na popularização do conhecimento científico na região Nordeste e em todo o Brasil.

Palavras-chave: Popularização do conhecimento científico. Divulgação científica. Jornalismo científico.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

COSTA, A. de S.; NASCIMENTO, A. V. do; CRUZ, E. B.; TERRA, L. L.; SILVA, M. R. e. O uso do método Estudo de Caso na Ciência da Informação no Brasil. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 49-69, 2013. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v4i1p49-69>.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NEGRI, Fernanda de. **Políticas Públicas para Ciência e Tecnologia no Brasil: Cenário e Evolução Recente**. Nota Técnica. Brasília, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2021. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/pubpreliminar/21082_5_publicacao_preliminar_nt_politicas_publicas_para_ciencia_e_tecnologia.

[pdf](#). Acesso em: 5 abr. 2022.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. ed. Revista e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SIDONE, Otávio José Guerci; HADDAD, Eduardo Amaral; MENA-CHALCO, Jesús Pascual. **A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica**. Transinformação, Campinas, n. 1, v. 28, p. 15-32, 2016. DOI: <https://doi.org/hsmv>.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010.

DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO CIENTÍFICA: convergências e divergências conceituais

Nicolle Negreiros de Lima Santos ¹ 

Maria Giovanna Guedes Farias ² 

¹ Graduanda em Biblioteconomia, Universidade Federal do Ceará
nicollenegreiros@alu.ufc.br

² Doutora em Ciência da Informação, Universidade Federal do Ceará
mgiovannaguedes@gmail.com

Resumo Expandido

Introdução: o conhecimento científico e tecnológico é imprescindível para o desenvolvimento e evolução da sociedade. Os resultados das pesquisas e investigações científicas transformam o cotidiano dos indivíduos, produzindo soluções e inovações que ocasionam inúmeros benefícios e proporcionam qualidade de vida para a população. Desse modo, conforme Mueller (2002), o conhecimento científico é fundamental para a sociedade em geral, em virtude de contribuir com as nossas decisões diárias. Contudo, uma pesquisa sobre percepção pública da ciência desenvolvida pelo *Wellcome Global Monitor*³ revela que existe um distanciamento entre a ciência e a sociedade, demonstrando que parte da população global, aproximadamente 20%, se sente excluída dos benefícios da ciência. Portanto, é necessário refletir acerca de novos mecanismos de interlocução com a sociedade, com o propósito de fomentar o acesso, compreensão e apropriação do conhecimento científico e tecnológico pelos indivíduos, inserindo a ciência no dia a dia da população. O desenvolvimento de ações e iniciativas de divulgação e popularização científica é uma estratégia que pode ser utilizada para a redução desse distanciamento. Todavia, de acordo

³ Disponível em: <https://wellcome.ac.uk/reports/wellcome-global-monitor/2018>.

com Bueno (2014) “[...] a literatura brasileira que contempla a difusão dos resultados de pesquisa e de conhecimento científico para públicos não especializados esbarra, muitas vezes, em equívocos conceituais importantes”. Verifica-se que existe uma confusão terminológica entre os conceitos de divulgação e popularização científica. À vista disso, **objetiva-se** neste estudo identificar as principais convergências e divergências conceituais entre os termos divulgação e popularização científica. O procedimento **metodológico** utilizado consistiu-se em uma revisão de literatura, visando a compreensão conceitual, na perspectiva de diversos autores, das semelhanças e diferenças entre os termos divulgação e popularização científica. Os resultados apontam que a literatura científica, nacional e internacional, diverge bastante em relação ao conceito de divulgação e popularização científica. Para Caribé (2015) ambos os termos consistem no desenvolvimento de iniciativas que visam o direcionamento do conhecimento científico para a sociedade. Conforme Bueno (2010) a divulgação científica consiste na veiculação de informações científicas e tecnológicas, em linguagem acessível, para o público não especializado, visando a democratização do acesso ao conhecimento. Albagli (1996) complementa afirmando que, nesse contexto, a divulgação consiste na tradução de uma linguagem especializada para uma simples, com o intuito de alcançar um público extenso. Em relação à popularização, Caribé (2015) menciona que “o termo popularização da ciência ou popularização científica aparece nos países anglófonos, porque os termos vulgarização e divulgação, ambos de origem latina, não são utilizados”. Destarte, Mueller (2002, não paginado), semelhantemente à divulgação, define que a popularização científica é o “[...] processo de transposição das ideias contidas em textos científicos para os meios de comunicação populares”. Os **resultados** demonstram que os autores consideram a divulgação e a popularização científica como sinônimos e, em síntese, referem-se à veiculação, nos meios

de comunicação populares, do discurso científico reformulado/traduzido de maneira acessível para a ampla compreensão da sociedade. Contudo, Germano e Kulesza (2007) mencionam que o conceito de popularização científica ultrapassa a definição de divulgação, visto que objetiva, inclusive, a participação e o diálogo com a população, proporcionando a aproximação do conhecimento científico com a sociedade. A popularização científica, de acordo com Silva, Arouca e Guimarães (2002), detém três objetivos básicos: “1. afirmar o direito de cidadania com relação ao conjunto das questões científicas e tecnológicas; 2. despertar vocações científicas nos jovens; 3. gerar parâmetros para a própria comunidade científica”, dessa forma, a popularização visa o estabelecimento e a consolidação de uma cultura científica. Motta-Roth e Scherer (2016, p. 171) afirmam que a popularização da ciência é considerada uma “evidência das relações entre a esfera estrita de atividade científica (universidades, centros de pesquisa, etc.) e o restante da sociedade”, isto é, representa as consequências das relações estabelecidas com a comunicação/diálogo entre os indivíduos e a comunidade científica: a apropriação e empoderamento do conhecimento e a consolidação de uma cultura científica. **Conclui-se**, portanto, que a divulgação científica consiste na difusão de informações científicas e tecnológicas, em linguagem inteligível, para a sociedade em geral, permitindo seu amplo acesso. Contudo, com o propósito de fomentar o diálogo, compreensão, uso, engajamento, participação e empoderamento da sociedade acerca do conhecimento científico e tecnológico, é necessário o desenvolvimento de iniciativas que vão além da divulgação, isto é, a implantação de ações de popularização da ciência.

Palavras-chave: Divulgação científica. Popularização científica. Conhecimento científico e tecnológico.

Financiamento

O presente projeto foi desenvolvido com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio da concessão de bolsa de pesquisa, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Referências

- ALBAGLI, S. Divulgação científica: Informação científica para cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, dez. 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639>. Acesso em: 12 abr. 2022.
- BUENO, Wilson Costa. Comunicação Científica e Divulgação Científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 12, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15nespp1>.
- BUENO, Wilson da Costa. A divulgação da produção científica no Brasil: a visibilidade da pesquisa nos portais das universidades brasileiras. **Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura.**, [S.l.], jul. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/am.v0i7.36340>.
- CARIBÉ, R. de C. do V. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 25, n. 3, p. 89-104, set. 2015. Disponível em: <https://bitly.com/PJeuMp>. Acesso em: 12 abr. 2022.
- GERMANO, Marcelo Gomes; KULESZA, Wojciech Andrzej. Popularização da ciência: uma revisão conceitual. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 7-25, ago. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/1546>. Acesso em: 08 abr. 2022.
- MOTTA-ROTH, Désirée. SCHERER, Anelise Scotti. Popularização da ciência: a interdiscursividade entre ciência, pedagogia e jornalismo. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**. São Paulo, v. 11, n. 2, p. 164-189, maio/ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/2176-457323671>.
- MUELLER, S. P. M. Popularização do conhecimento científico. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, abr. 2002. Disponível em:

<http://repositorio.unb.br/handle/10482/990>. Acesso em: 08 abr. 2022.

SILVA, G. A.; AROUCA, M. C.; GUIMARÃES, V. F. As exposições de divulgação da ciência. *In*: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. **Ciência e público**: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, UFRJ, 2002. p. 155-163.

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Marllus de Melo Lustosa¹ 

Maria Giovanna Guedes Farias² 

Gabriela Belmont de Farias³ 

¹ Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Universidade Federal do Ceará
marllus.lustosa@sti.ufc.br

² Doutora em Ciência da Informação, Universidade Federal do Ceará
mgiovannaguedes@gmail.com

³ Doutora em Ciência da Informação, Universidade Federal do Ceará
gabriela_belmont@ufc.br

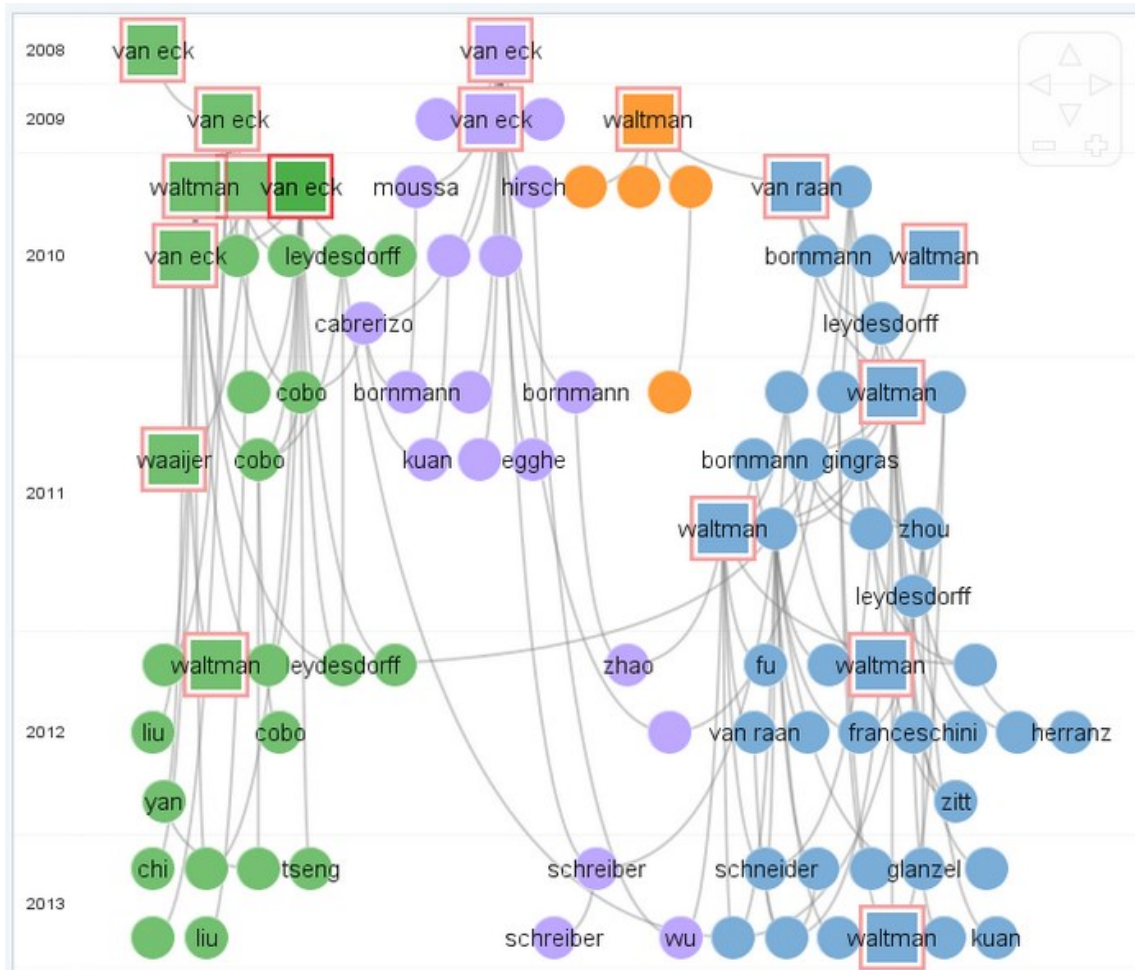
Resumo expandido

Introdução: observa-se que o uso da Inteligência Artificial (IA) tem sido cada vez mais frequente na divulgação científica, seja por meio da produção textual automatizada ou por ferramentas tecnológicas operadas pelos próprios usuários não especializados, a exemplo da ferramenta TLDR This (2021). Deste modo, o estudo a ser empreendido **objetiva** investigar a literatura da geração automatizada de conteúdo textual por modelos de inteligência artificial na divulgação científica. Tem-se como objetivos específicos: pesquisar os modelos de IA mais utilizados na geração e conteúdo textual na divulgação da ciência; analisar as contribuições para a divulgação científica dos modelos de inteligência artificial para geração textual encontrados na literatura. Bueno (2010, p.162) expõe que a divulgação científica compreende a utilização de “[...] recursos, técnicas, processos e produtos para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas à inovações ao público leigo”, ou seja, o contexto abordado pela divulgação científica se projeta na utilização de recursos materiais, com o fim de tornar a ciência mais acessível ao público

não especializado. Porém, a análise de Plavén-Sigray *et al.* (2017) demonstrou que quase 800 mil artigos, publicados entre 1881 e 2015, que a legibilidade de publicações científicas está diminuindo constantemente, afetando tanto a reprodutibilidade quanto a acessibilidade de seus resultados pelo público comum. Além disso, segundo a plataforma Dimensions Digital Science (2018), somente entre os anos de 2020 e 2021 foram publicados mais de 12 milhões de artigos científicos em todo o mundo. Há, portanto, um aumento significativo da produção científica em escala mundial, aliada com uma maior dificuldade no entendimento dessa informação. Diante dessa problemática, de como comunicar os resultados científicos ao público em geral na velocidade necessária, pode-se destacar o surgimento da recente temática da divulgação científica baseada em agentes não humanos ou modelos de Inteligência Artificial. Esses modelos usam algoritmos de tomada de decisão para tirarem conclusões de uma maneira que emula a experiência humana. Os chamados “robôs que escrevem” chegaram às áreas do jornalismo convencional e literário na China. Zhao *et al.* (2019) enumeraram várias ferramentas que realizam o “jornalismo robótico” no país, tanto com abordagens com base em dados estruturados (escrita original), como na reescrita de corpus textuais existentes (escrita criativa/abstrativa). Esses algoritmos de IA também criam conteúdo abstrato sobre a temática científica, ao transformar em linguagem simples artigos publicados em periódicos, com a finalidade de apresentar esse conteúdo para o público não especializado. Quanto à **metodologia**, essa pesquisa caracteriza-se como sendo exploratória. Segundo Gil (2017 p. 32), estudos exploratórios “[...] têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Se utilizará também a revisão sistemática da literatura, a partir da metodologia PRISMA (PAGE *et al.*, 2021). Essa revisão compreenderá as seguintes fases: delimitação da

questão a ser pesquisada; escolha das fontes de dados; eleição das palavras-chave para a busca; busca e armazenamento dos resultados; seleção de artigos pelo resumo, de acordo com critérios de inclusão e exclusão; extração dos dados dos artigos selecionados; avaliação dos artigos; e, por fim, síntese e interpretação dos dados (COSTA; ZOLTOWSKI, 2014). Para a coleta de dados, serão utilizadas as bases Web of Science (WoS), Scopus, Dimensions e Google Acadêmico. Para analisar os dados, será realizada uma análise relacional das citações, por meio dos seguintes métodos bibliométricos: análise de acoplamento bibliográfico; análise de co-citação; análise de co-autoria e análise de co-ocorrência de palavras chave. Além disso, outros indicadores serão utilizados, para fins de cruzamento e tabulações, dentre os quais: distribuição de artigos por período, periódico e fator de impacto; distribuição das publicações por ano; distribuição de publicações por citações na literatura. Para ilustrar alguns métodos de análise relacional de citação, apresenta-se as figuras 1, 2 e 3 como exemplos de análises, que darão suportes basilares para o entendimento dos dados coletados. Na figura 1, é possível perceber como se apresenta o relacionamento entre as publicações sobre uma determinada temática, a partir da análise de cocitação, entre o período de 2008 e 2013. É possível perceber também o aparecimento de quatro *clusters* ou grupos de citação de autores, identificados pelas cores verde, roxo, laranja e azul. Isso pode ser explicado pela tendência de autores em desenvolverem um certo alinhamento teórico-metodológico em torno da área temática, o que pode ser explicado pela proximidade entre eles (maior relação de citação direta entre os nós/bolas da imagem). Outra informação importante é que alguns autores parecem “caminhar” entre os *clusters* identificados (Nees Jan van Eck e Ludo Waltman, respectivamente, na figura 1). Isso demonstra a identificação de autores chave no surgimento da temática na literatura, entre os anos de 2008 e 2009.

Figura 1 - Rede de citação de publicações científicas entre 2008 e 2013

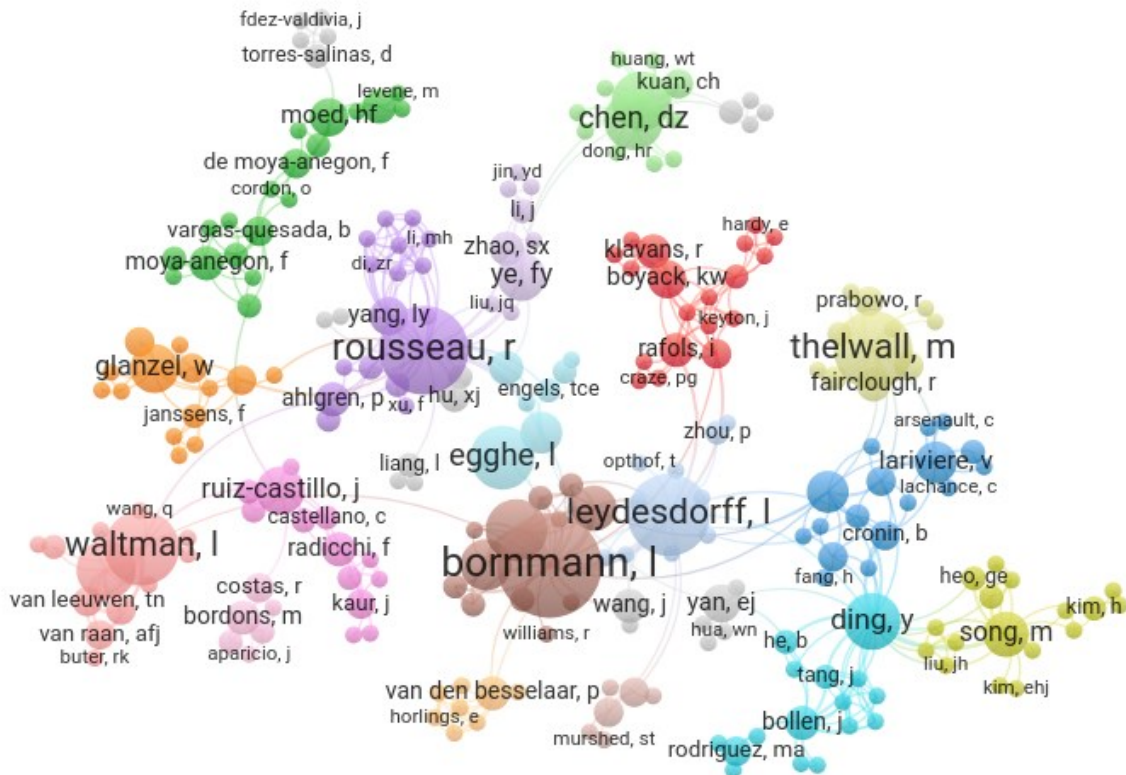


Fonte: CitNetExplorer (2022).

Já na figura 2, é apresentada outra análise de cocitação, porém, de uma forma ligeiramente diferente, não considerando o intervalo de tempo, mas o grau de ligação entre os autores. Essa força de ligação, ou força do *link*, indica a quantidade de artefatos compartilhados entre dois nós, ou seja, no acoplamento bibliográfico, indica o número de referências citadas que duas publicações têm em comum; na análise de coautoria, representa a quantidade de publicações que dois autores têm juntos; e na análise de coocorrência, indica o número de publicações em que dois termos ocorrem juntos. No caso da figura abaixo, tem-se a força e distribuição dos links na

análise de coautoria.

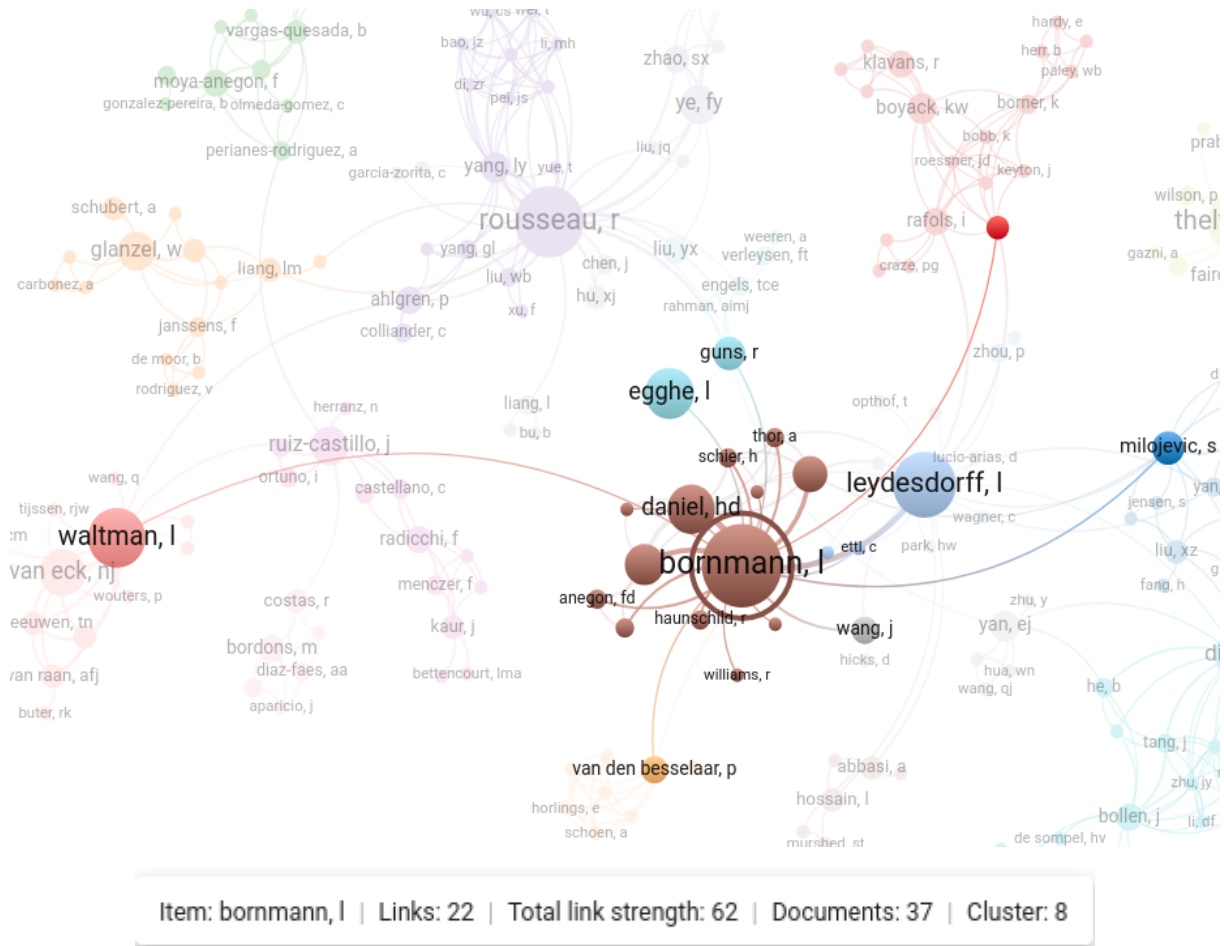
Figura 2 - Rede de coautoria



Fonte: VOSviewer (2022).

A figura 2 representa graficamente como ocorre a distribuição de coautoria em publicações sobre uma temática. Percebe-se também a identificação de *clusters*, que representam os grupos de publicação (ou com quem os autores publicam), alinhados de forma mais próxima às linhas teórico-metodológicas de cada publicação. Além disso, quanto maiores os nós, mais publicações em coautoria têm um determinado autor. Uma outra representação possível, é a identificação de como tende a publicar um determinado pesquisador e o quão inserido ele está entre outros grupos de coautoria, como pode ser visto por meio da figura 3.

Figura 3 - Rede de coautoria



Fonte: VOSviewer (2022).

A partir da figura 3, pode-se perceber que o autor Bornmann, compartilha trabalhos em coautoria (*Links*) com 22 outros autores; em 37 publicações (*Documents*) conseguiu um amplo nível de publicação entre outros grupos de coautoria, sendo o autor que mais publicou (em 8 *clusters*) fora do padrão do seu próprio grupo, ou seja, é perceptível a sua participação em pesquisas fora da sua rede de contribuição mais próxima. A partir desses métodos de análise, será possível mapear as proximidades temáticas e teórico-metodológicas entre artigos, autores, periódicos, e países/instituições, além de contribuições para análise de domínio sobre a temática, por meio da visualização das redes de citação provenientes do

corpus científico da área analisada, bem como do entrelaçamento das citações entre os pesquisadores (BÖRNER; CHEN; BOYACK, 2005; MARSHAKOVA, 1981). **Considerações finais:** espera-se contribuir para a área da divulgação científica, através da formalização teórica das iniciativas relevantes que visam unir a inteligência artificial a esse campo da Ciência da Informação.

Palavras-chave: Divulgação científica. Inteligência artificial. Revisão sistemática. Ciência da Informação.

Referências

- BÖRNER, K.; CHEN, C.; BOYACK, K. W. Visualizing knowledge domains. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 37, n. 1, p. 179–255, 31 jan. 2005.
- BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 15, n. 1 esp, p. 1–12, 15 dez. 2010.
- COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. (org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. Cap. 3.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARSHAKOVA, I. V. Citation networks in information science. **Scientometrics**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 13–25, jan. 1981.
- PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, p. n71, 29 mar. 2021.
- PLAVÉN-SIGRAY, Pontus et al. The readability of scientific texts is decreasing over time. **Elife**, [S.l.], v. 6, p. e27725, 2017.
- ZHAO, Yuting; PRABHASHINI, Kumesh. Applications of artificial

intelligence in digital publishing industry in China. *In*: **2019 3rd International Conference on Robotics and Automation Sciences (ICRAS)**. IEEE, 2019. p. 254-259.

DIGITAL SCIENCE. Dimensions [Software]. [S.l.: s.n.], 2018. Disponível em: <https://app.dimensions.ai>. Acessado em 7 abr. 2022.

CITNETEXPLORER. [S.l.: s.n.], 2022. Disponível em: <https://www.citnetexplorer.nl/>. Acesso em: 7 abr. 2022.

VOSVIEWER. [S.l.: s.n.], 2022. Disponível em: <https://www.vosviewer.com/>. Acesso em: 7 abr. 2022.

TLDR THIS. [S.l.: s.n.], 2022. Disponível em: <https://tldrthis.com/>. Acesso em: 13 abr. 2022.

PLANO DE GESTÃO DE DADOS: proposta de modelo para a UFC

Juliana Soares Lima¹ 

¹ Mestra em Ciência da Informação, Universidade Federal do Ceará,
julianaslima@proton.me.

Resumo expandido

Introdução: Apresenta-se atualmente no contexto da Ciência Aberta a necessidade de abertura e compartilhamento dos dados oriundos de pesquisas. A partir desse incentivo para a disponibilização de dados, torna-se cada vez mais necessário investir na prática da Gestão dos Dados de Pesquisa a fim de que esses dados possam ser descobertos e reusados por outras pessoas, além de propiciar aos pesquisadores ampliar a sua visibilidade (VEIGA *et al.*, 2019), conferir qualidade aos seus estudos na medida em que adota a transparência como princípio ético e de integridade das pesquisas acadêmicas, além de permitir a reprodutibilidade e a replicabilidade de seus estudos. Perante esse cenário do compartilhamento dos dados de pesquisa, passou a ser uma exigência por parte de algumas agências de financiamento em vários lugares do mundo a elaboração de um documento formal que descreve todo o ciclo de vida da pesquisa e dos dados, isto é, uma espécie de roteiro que especifica de que forma os pesquisadores irão planejar a coleta dos dados no decorrer de uma pesquisa, e detalha ainda como serão criados, documentados, processados, organizados, selecionados, armazenados e disponibilizados, ou seja, um Plano de Gestão de Dados (PGD) (FACILITATE OPEN SCIENCE TRAINING FOR EUROPEAN RESEARCH, 2019; LIMA, 2020; SAYÃO; SALES, 2015). Geralmente, o PGD segue um formato composto por uma lista de perguntas, inclusive estas costumam variar em ordem e modelo para cada PGD proposto e disponibilizado por várias agências de financiamento e

instituições. Para redigir um PGD, há instituições que disponibilizam formulários ou versões de um documento para preenchimento das informações sobre os dados coletados, ou existem também muitas opções de ferramentas disponíveis online que auxiliam nesse processo de documentação, tais como o DMPtool, DMPonline, Argos, DS Wizard, entre outras. Algumas dessas ferramentas online são bastante semelhantes, enquanto outras possuem suas características próprias e recursos diferenciados que destinam-se a auxiliar os pesquisadores no preenchimento de um PGD, contudo, em qualquer uma dessas ferramentas serão solicitadas informações sobre as fases de coleta dos dados, documentação e metadados, aspectos éticos e legais sobre os dados coletados, estratégias de armazenamento e backup, seleção e preservação dos dados, condições e licenças de compartilhamento, responsabilidades e recursos. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo investigar quais são os requisitos básicos que um Plano de Gestão de Dados deve conter. Para tanto, pretende-se realizar uma pesquisa e analisar alguns modelos de PGD existentes com a finalidade de propor um modelo de PGD para a Universidade Federal do Ceará (UFC). **Metodologia:** Como proposta metodológica, este estudo é de natureza bibliográfica e adota ainda como técnica a pesquisa documental, pelo fato de ser o seu uso adequado à pesquisa qualitativa, além de auxiliar na complementação das informações colhidas. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Tendo em vista que se realizaram as análises de alguns Planos de Gestão de Dados de instituições europeias e estadunidenses, procedeu-se ainda uma busca por modelos de planos brasileiros, entretanto, vários dos modelos encontrados são a tradução de templates europeus ou norte-americanos. Delimitou-se a ferramenta DMPtool para a elaboração de um modelo de PGD. A justificativa para essa escolha se deve pelo fato de ter sido firmada uma parceria entre a UFC e o Centro de Curadoria da Universidade da Califórnia para o uso do DMPtool

como ferramenta oficial na instituição. Para contemplar a proposição de um modelo de PGD para a UFC, adotou-se ainda a abordagem criativa e centrada no usuário conhecida como *Design Thinking*. O processo de *Design Thinking* consiste em uma série de etapas (a inspiração, a ideação e a iteração) que congregam três fatores: desejo, factibilidade e viabilidade. Em outras palavras, se a solução desejada for viável, sustentável e tecnologicamente factível, então, torna-se possível a inovação e criação de um novo serviço ou produto. (IDEO, 2017; VIANNA *et al.*, 2012). Com o intuito de contemplar a referida abordagem, alguns usuários (docentes e discentes) foram contactados via e-mail, e solicitou-se aos participantes que avaliassem o modelo de PGD proposto para a UFC. Após a análise desses usuários, o *feedback* sobre a apresentação do modelo, dúvidas, críticas e sugestões foram respondidas pelos participantes também por e-mail. **Resultados parciais:** Inicialmente, o modelo de PGD proposto para a UFC é generalista e pretende ser aplicável a qualquer área do conhecimento. Com o objetivo de avaliar o modelo criado, o PGD foi encaminhado via e-mail para alguns usuários que pertencem a áreas do conhecimento distintas e que foram selecionados de acordo com a conveniência. Os participantes demonstraram interesse na ferramenta DMPtool e no modelo proposto para a UFC. Dois participantes relataram que o modelo estava bom e adequado para o preenchimento, entretanto, confessaram não entender com clareza alguns termos usados nas perguntas. Essa lacuna de entendimento esteve presente no relato de outros respondentes, isto é, a maioria afirmou ter dificuldade em descrever os metadados adotados em seus dados de pesquisas, ou mesmo sequer saberiam dizer o que são 'metadados', o que resultou em solicitações para que sejam descritas algumas orientações e que sejam listados exemplos de metadados para facilitar a compreensão e ajudar no preenchimento do PGD dentro do DMPtool. Um dos participantes afirmou que o PGD estava

adequado e bem completo, contudo, considerou o modelo extenso e indicou como sugestão que o template incluísse opções de preenchimento rápido, caixas de seleção de múltipla escolha, entre outras estratégias para que o pesquisador não precise escrever sua resposta em todas as perguntas/campos. Em suma, oferecer uma facilidade e simplicidade no preenchimento faz diferença e representa economia de tempo para os pesquisadores. Um dos participantes sugeriu reformulações nas perguntas destinadas às questões éticas e legais dos dados, dando seu depoimento inclusive sobre as dúvidas de como proceder quando for necessário apresentar e solicitar autorização para a pesquisa em comitês de ética externos à UFC. Esse mesmo participante sugeriu ainda que fossem inseridas explicações sobre os tipos de licenças existentes, indicando inclusive quais delas são as mais comuns e quais são as mais comumente adotadas pelas revistas científicas, pois essas seriam informações importantes para o pesquisador no momento de redigir o seu plano.

Considerações finais: Conclui-se, a partir dessa primeira rodada de consulta aos usuários da instituição, a necessidade de criação de um template de PGD que contemple as etapas do ciclo de vida da pesquisa e dos dados, ao mesmo tempo em que consiga abarcar as informações institucionais relacionadas ao projeto de pesquisa de cada pesquisador, e que possa ser apresentado em um formato mais compacto e simplificado. Vale ressaltar que o PGD é considerado atualmente como um elemento de boa prática na pesquisa e na Ciência Aberta, além disso, deve estar de acordo com os princípios FAIR: Findable (Encontrável), Accessible (Acessível), Interoperable (Interoperável) e Reusable (Reutilizável). Futuramente, pretende-se ainda explorar opções de integração do DMPtool com outras plataformas e ferramentas, bem como realizar estudos de implementação de um PGD acionável por máquina.

Palavras-chave: Plano de Gestão de Dados. Dados de Pesquisa. Gestão

de Dados de Pesquisa. Ciência Aberta.

Referências

FACILITATE OPEN SCIENCE TRAINING FOR EUROPEAN RESEARCH – FOSTER. **Planos de Gestão de Dados no Horizonte 2020**. 2019. Cursos. Disponível em: <https://bityli.com/YfIxYk>. Acesso em: 10 mar. 2019.

IDEO. **Design Thinking para bibliotecas**: um toolkit para design centrado no usuário. Tradução de Adriana Maria de Souza. [S.l.]: FEBAB, 2017.

LIMA, Juliana Soares Lima. **Gestão de Dados de Pesquisa no contexto da Ciência Aberta**: percepção dos pesquisadores da Universidade Federal do Ceará. 2020. 361 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://bityli.com/dFJkzh>. Acesso em: 24 abr. 2022.

LÜDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SAYÃO, Luís Fernando; SALES, Luana Farias. **Guia de Gestão de Dados de Pesquisa para Bibliotecários e Pesquisadores**. Rio de Janeiro: CNEN/IEN, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2HDiO1I>. Acesso em: 20 jul. 2017.

VEIGA, Viviane *et al.* Plano de gestão de dados FAIR: uma proposta para a Fiocruz. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 275-286, 2019. DOI: <https://bityli.com/koKpn>.

VIANNA, Maurício *et al.* **Design Thinking**: inovação em negócios. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012.

STORYTELLING NO CENÁRIO JURÍDICO: uma análise sob a perspectiva da mediação da informação

Rayara Bastos Barreto¹ 

Maria Giovanna Guedes Farias² 

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação,
Universidade Federal do Ceará
rayarabastos@gmail.com

² Doutora em Ciência da Informação, Universidade Federal do Ceará
mgiovannaguedes@gmail.com

Resumo expandido

Introdução: Esta pesquisa tem como **objetivo** principal construir diretrizes para uso do *storytelling* no cenário jurídico sob a perspectiva da mediação da informação. Para tal, adota como objetivos específicos: identificar os modelos mais utilizados na literatura especializada da narrativa jurídica; analisar as contribuições do *storytelling* na construção das narrativas jurídicas; investigar as obras literárias que possam ser utilizadas na construção dessas narrativas jurídicas; desenvolver orientações procedimentais para o uso do *storytelling*. A questão de partida deste estudo se constitui como: De que forma a proposição de diretrizes para uso do *storytelling* no cenário jurídico, sob a perspectiva da mediação da informação, pode contribuir para uma prestação jurisdicional mais acessível e efetiva? Visando responder a tal pergunta, esta investigação aporta-se no *storytelling* como suporte teórico no diálogo com a mediação nas áreas da Ciência da Informação e do Direito. *Storytelling* se constitui como uma arte de contar histórias e sempre esteve inserida no processo de formação da vida em sociedade. Os primeiros indícios ocorreram por meio da transmissão oral e implícita de tradições, pela escrita e por todas as linguagens e meios de comunicação desenvolvidos pela espécie humana ao

longo dos anos. Seu uso vem sendo estudado pela área jurídica desde meados da década de 70 (não com o termo *storytelling*, porque este só foi criado na década de 90 quando seu uso passou a ser adotado nas organizações), por meio do movimento Direito e Literatura, onde juristas recorriam ao uso de obras literárias para compreensão e clarificação da linguagem. Pontuamos que o *locus* desta pesquisa será o Direito do Trabalho, contudo salientamos que as diretrizes, que serão apresentadas podem ser adotadas em qualquer ramificação jurídica, tendo em vista que a sentença possui a mesma configuração em todas as áreas. O Direito, sendo uma ciência jurídica e social, num primeiro momento deve ater-se à construção da comunicação jurídica, primando pela clareza, coerência e objetividade de expressão, seja ela oral ou escrita deve possuir um linguajar acessível. Destarte, visando promover acessibilidade recorreremos ao diálogo interdisciplinar entre as áreas da Ciência da Informação (CI) e o Direito, por meio da mediação da informação. À guisa de ilustração, Martins e Almeida (2012) consideram, que a Ciência da Informação se aproximou de várias áreas acadêmicas e profissionais nos últimos 60 anos compartilhando e utilizando conhecimentos por meio de relações interdisciplinares, contribuindo com a comunicação de ideias, conceitos, métodos e teorias, sendo um exemplo desse caso sua relação com o Direito. Corroborando com essa perspectiva Bentes Pinto (2012, p. 109), esclarece que essa relação interdisciplinar da Ciência da Informação com o Direito ocorre como uma comunicação entre disciplinas, que possibilita uma ampliação de horizontes, numa perspectiva de fortalecimento e “entrelaçamento de saberes” entre as áreas contribuindo para uma construção que pode oportunizar uma melhor compreensão do seu objeto de estudo. Ademais, no que concerne à mediação da informação, na perspectiva da CI dialogando com Direito, está se configura como processo fundamental para comunicação no contexto organizacional, tanto na perspectiva legal como norma de conduta,

corroborando com a criação e manutenção de um ambiente favorável para tomada de decisões. Apresentamos as perspectivas legais da temática com os princípios da Lei de Mediação nº 13.140/2015, que é um mecanismo de resolução de conflitos no cenário jurídico, conforme pode ser observado no quadro 1.

Quadro 1 - Oitos princípios da Lei de Mediação nº13.140

Princípio	Explicação	Referência
1º Equanimidade	<ul style="list-style-type: none"> Consta na definição legal de mediação apresentada na figura de um mediador como um terceiro imparcial, cuja missão é auxiliar o diálogo entre as partes visando um acordo; 	Vasconcelos (2012).
	<ul style="list-style-type: none"> Juiz também pode ser mediador; 	Código de Processo Civil e Novo Código de Processo Civil.
2º Isonomia	<ul style="list-style-type: none"> Consiste em tratar as partes de forma igualitária sem beneficiar uma em detrimento da outra; A não observância desse princípio compromete a execução da justiça. 	Bueno (2016).
3º Oralidade	<ul style="list-style-type: none"> Diálogo que promove celeridade processual. 	Marques (2012).
4º Informalidade	<ul style="list-style-type: none"> Visa simplificar o procedimento processual em quatro perspectivas: <ol style="list-style-type: none"> Evitando tecnicismo exagerado; Propiciar uso de uma linguagem clara (tanta oral como na redação); Não elaborar normas que promovam: ritualismo e morosidade processual; Usar como mandamento de otimização se valendo de recursos que clarifiquem a comunicação. 	Leite (2020).
5º Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> Autonomia da vontade das partes se destina a promover um acordo, mas não em caráter de obrigatoriedade; Permite a substituição do mediador caso seja considerado indigno de confiança. 	Artigos nº 2 e nº 3 da lei nº13.140/2015.
6º Busca pelo	<ul style="list-style-type: none"> Entende o acordo como resultado consensual 	Novo Código de

consenso	entre as partes, ainda que nem todas as sessões de mediação finalizem com um acordo, este deve ser buscado de maneira consensual.	Processo Civil nos artigos nº 2 e nº 3.
7º Confidencialidade	<ul style="list-style-type: none"> • Sigilo das informações compartilhadas. 	Rosa (2012).
8º Boa-fé	<ul style="list-style-type: none"> • Guia de interpretação de atos jurídicos e processuais se valendo da hermenêutica; • Fonte de criação que conduz o cumprimento dos deveres processuais; • Modalidade de regulamentação tanto na perspectiva do exercício dos direitos como na criação de deveres. • Exige dos envolvidos o compromisso na pacificação do conflito visando um acordo. 	Bueno (2016).

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Diante dos dados expostos no quadro acima, percebemos que a própria lei de mediação por meio dos seus oito princípios, caminha em uma via de clarificação da sua linguagem, incentivando um diálogo acessível que promova celeridade processual, se valendo da hermenêutica. Objetivando simplificar o procedimento processual, usando como mandamento de otimização recursos que clarifiquem a comunicação. Nessa perspectiva, este estudo surge como resposta ao propor elaborar diretrizes de uso do *storytelling*, cujos recursos podem ser uma contação de histórias, adoção de obras literárias, letras de música, obras de arte, ou qualquer outro recurso que permita acessibilidade na linguagem (seja esta oral ou manifesta na redação) no cenário jurídico. Então, objetivamos também aproximar o jurista do jurisdicionado, dirimindo barreiras comunicacionais e promovendo acesso à informação manifesta em forma de sentença. A **metodologia** desta pesquisa foi pautada sob um viés social, comprometido em conhecer uma determinada realidade. A abordagem adotada foi a qualitativa, pois segundo Farias (2014, p. 111) faz parte de uma “postura socialmente responsável [...] em sintonia com a Ciência da Informação”, também se valendo da pesquisa bibliográfica realizada em duas etapas.

Sendo assim, a primeira etapa para construção do referencial teórico onde foram pesquisados os temas em questão nas principais bases de dados do país e em bibliotecas jurídicas e ciências humanas. A segunda etapa foi na base de dados do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Direito (Conpedi) no Grupo de Trabalho (GT) Direito, Literatura e Arte, no período de tempo de 2015 a 2020, onde foram analisadas as produções científicas visando construir um repertório literário com obras nacionais e internacionais, que foram utilizadas como fonte de informação para construção dos artigos científicos jurídicos. A pesquisa é de cunho exploratório, sendo assim, para seu desenvolvimento optou-se pela perspectiva teórica do Construcionismo Social. Como instrumento de coleta de dados usaremos um roteiro de entrevista, observação não participante e o diário de campo, no que concerne à técnica de análise de dados optou-se pela análise de conteúdo, com o estabelecimento de três categorias. O *lócus* é o Tribunal Regional do Trabalho da sétima região localizado na capital cearense Fortaleza e os entrevistados serão os juízes de segunda instância, no caso desembargadores, que fazem uso do *storytelling*. Como **considerações parciais**, espera-se, por meio de um diálogo interdisciplinar da Ciência da Informação com o Direito, contribuir com o processo construtivo do discurso, objetivando promover acessibilidade por meio da linguagem do jurisdicionado para o cidadão.

Palavras-chave: Sentença jurídica – *Storytelling*. Mediação da informação
- Sentença jurídica. Direito - Contação de histórias.

Financiamento

Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

Referências

BENTES PINTO, Virgínia. Interdisciplinaridade na Ciência da Informação: aplicabilidade sobre a representação indexal. *In*: BENTES PINTO, Virgínia; CAVALCANTE, Lidia Eugenia; SILVA NETO, Casimiro (org.). **Ciência da Informação: abordagens transdisciplinares gênese e aplicações**. Fortaleza: Edições UFC, 2007, p. 105 -117.

BRASIL. **Lei nº 13.140**, de 26 de junho de 2015. Dispõe sobre a mediação entre particulares como meio de solução de controvérsias e sobre a autocomposição de conflitos no âmbito da administração pública. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13140.htm. Acesso em: 05 de mar. 2021.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes. **Análise da produção, implementação e avaliação de um modelo de mediação da informação no contexto de uma comunidade urbana**. 2014. 283 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, 2014.

MARTINS, Rúbia; ALMEIDA, Carlos Cândido de. Direito e Ciência da Informação: uma possibilidade de interface interdisciplinar. **Ibersid**. n. 6, p. 145-151, 2012.

CULTURA E MÍDIA: processos e mediações na construção de realidades contemporâneas

Luiz Tadeu Feitosa¹ 

¹ Doutor em Sociologia, Universidade Federal do Ceará
tadeu.feitosa62@gmail.br

Resumo expandido

Introdução: esta pesquisa nasceu de muitas questões que surgiram ao longo dos 25 anos dos Seminários Cultura e Mídia, promovidos pela disciplina homônima, ministrada por este pesquisador na graduação. A interlocução com vários atores que militam com cultura e com mídia, fez levantar as perguntas de partida deste projeto, a saber. Como se dão as relações entre Cultura e Mídia na construção, difusão, emissão, recepção e apropriação dos sentidos que ambas criam para suas realidades culturais e infocomunicacionais contemporâneas? Os fenômenos criados pela Cultura e pela Mídia, desdobrados em fenômenos infocomunicacionais se ajustam às formas de construção, difusão e recepção que os dois sistemas culturais e infocomunicacionais criam para garantir a sobrevivência dos fenômenos? O que sobra, o que se perde e o que permanece das ritualidades culturais quando transpostas para os rituais midiáticos? Em seu devir simbólico de produção e sofisticação de sentidos, seria a cultura mais forte e menos volúvel do que o mesmo devir midiático? E seria essa "teia de significações" midiática inteiramente volúvel, como pensam alguns críticos da mídia e dos seus fenômenos? As mediações que os fenômenos culturais construídos pelos cotidianos proporcionam permanecem, modificam-se ou são diluídos quando estes fenômenos são apropriados pela mídia? Esses questionamentos ensejaram esta pesquisa e parte-se da hipótese de que, como produtora de mediações, a Cultura constrói "teias de significações" que vão se sofisticando complexa e dinamicamente nas relações

socioculturais e que, uma vez reapropriadas pela Mídia e seus fenômenos infocomunicacionais acabam se resignificando, construindo novas realidades simbólicas e novas mediações simbólicas no tempo e espaço midiáticos e infocomunicacionais. Essas novas realidades (FEITOSA, 2016) acabam aparecendo na vida das pessoas e foram – nestes 25 anos de seminários – motivo de inúmeros debates. Também ensejaram o alargamento das teorias, dos conceitos e das metodologias usadas nas pesquisas no âmbito dos fenômenos culturais e midiáticos. Daí os **objetivos** desta pesquisa: Analisar os fenômenos culturais contemporâneos e suas formas de mediações no âmbito das manifestações culturais cotidianas e suas reapropriações pela mídia e seus processos de mediações infocomunicacionais. Como objetivos específicos, destacamos: traçar um mapa dos fenômenos culturais e midiáticos apresentados nos Seminários Cultura e Mídia a fim de estabelecer conexões entre eles nos campos e abordagens culturais e midiáticos (infocomunicacionais). Analisar os conteúdos dos Seminários Cultura e Mídia a fim de detectar como seus participantes analisam as feições culturais e midiáticas dos fenômenos que defenderam nos 25 anos de seminários. A principal matriz teórica usada na disciplina “Cultura e Mídia” é a Antropologia Cultural, de onde se descortinam os conceitos caros aos processos culturais: processos e ordenações simbólicas; sistemas de significações da cultura; relação entre Natureza e Cultura (GEERTZ, 1989; ELIAS, 1990; LARAIA 2010). Os contornos antropológicos acima mencionados dão conta de que fenômenos culturais nascem, fortalecem-se pelos acordos tácitos celebrados pelas culturas, ritualizam-se em repetições cotidianas e se sofisticam antropologicamente, ao ponto de se tornarem também promotores e produtores de novas significações e demandas de sentido. Nesses contextos, são significativas as marcas da memória (BERGSON, 2006; HALBWACKS, 1990), dos cotidianos (CERTEAU, 1994), das identidades

(HALL, 2011), das tradições (CONNERTON, 1999). Essas e outras mediações culturais estabelecem os códigos culturais com os quais as culturas constroem seus cotidianos e tecem as “teias de significações” de que nos fala Clifford Geertz. É desse processo de construções culturais e simbólicas que nascem a informação e a comunicação a serviço desse tear cultural. É nesse contexto que surge a mídia e seus processos de mediação infocomunicacionais (THOMPSON, 1995, 1999; SANTAELLA, 2003, FERRARA, 2018). Assim, a mídia, que se configura um todo complexo de extensão da cultura, sendo desta um produto e um fenômeno em expansão, também se configura produtor de cultura. Como produto da cultura, a mídia faz-se mais do que simplesmente uma “ponte”. Ela também serve de meio e de mediação para difundir as ações simbólicas alimentadas pela sua criadora, a cultura. Um produto da cultura que, sofisticado e autônomo, passa a ter vida e fôlego próprios, com a mesma carga fenomenológica e antropológica que a habilita a produzir novos significados e sentidos. Como produtora, alimentadora e difusora de cultura, a mídia constitui-se num complexo fenômeno de produção de novas realidades. Um tempo midiático passa a ser urdido, simbolizado e ritualizado sob a égide dos tempos fabricados tecnologicamente, mas, também sob o viés de outras redes e “teias de significação” mediatizados. **Metodologia:** a Pesquisa investiga os fenômenos culturais e midiáticos a partir das produções teóricas e conceituais que alimentam a ciência da área, o que se configura uma pesquisa que explora de modo qualitativo essa produção teórica, com o fito de aplicar as teorias aos fenômenos de interesse da Disciplina Cultura e Mídia e que, invariavelmente, estão na pauta dos palestrantes dos Seminários Cultura e Mídia. Assim, o universo de pesquisa são os fenômenos culturais e midiáticos. Seu público-alvo são os alunos da referida disciplina e os sujeitos que se debruçam sobre essas temáticas culturais e midiáticas. As técnicas de coleta de dados se deram por gravações e

filmagens dos palestrantes, fotografias e entrevistas feitas com eles ao final de suas apresentações. Esses dados foram classificados, catalogados e analisados pelos bolsistas desta pesquisa, à luz dos referenciais teóricos acima informados. A pesquisa é de caráter permanente e apresenta, no momento, os seguintes **resultados**: criação de um banco de dados com textos, fotografias, áudios gravados, vídeos dos seminários e das entrevistas feitas com os convidados; classificação, catalogação e indexação das fotografias, dos vídeos, dos portfólios dos alunos; tabulação do conteúdo das entrevistas feitas com os palestrantes de 2015.2 e 2021.1; renovação da bibliografia básica e complementar da disciplina, a partir das recomendações feitas pelos participantes dos seminários e das ofertas editoriais do período. Está sendo elaborado um portfólio digital de todos os portfólios dos alunos sobre os seminários; um álbum fotográfico digital; um e-book com a memória dos seminários; um documentário de 12 minutos sobre os 25 anos do seminário; a base de dados com todos os materiais empíricos (vídeos, fotos, portfólios, entrevistas, materiais de mídia) já está organizada e alimentando as pesquisas em curso. A presente pesquisa vem provando suas hipóteses acerca das construções de “novas realidades contemporâneas” tanto no âmbito cultural, como nos contextos midiáticos e infocomunicacionais. **Considerações finais**: as marcas dessas “realidades” vêm sendo estudadas pelas literaturas especializadas em cultura e mídia e vem sendo demonstradas pelos palestrantes em suas pesquisas no âmbito de suas pesquisas, de suas realizações profissionais e de suas atividades artísticas etc. O material colhido ao longo da pesquisa está pronto para ser usado por outras pesquisas e pelos próprios alunos da disciplina. A hipótese levantada, estudada e provada rendeu artigos científicos e comunicações orais feitas em eventos acadêmicos nacionais, bem como faz parte da Linha de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação

em Ciência da Informação, desta Universidade Federal do Ceará, linha coordenada por este pesquisador.

Palavras-chave: Cultura. Mídia. Mediações.

Referências

BERGSON, Henri. **Matéria e memória:** ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano.** Petrópolis: Vozes, 1994.

CONNERTON, Paul. **Como as sociedades recordam.** Lisboa: Celta, 1999.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador:** uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

FEITOSA, Luiz Tadeu. Complexas mediações: transdisciplinaridade e incertezas nas recepções informacionais. **Revista Informação em Pauta.** V.1, n.1. Fortaleza: UFC/PPGCI. Jan/Jun 2016. P. 98-117.

FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. **Comunicação, mediações, interações.** São Paulo: Paulus, 2018.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** São Paulo: DPA, 2011.

HALBWACHS, Maurice. **Memória coletiva.** São Paulo: Vértice, 1990.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. 10.ed. São Paulo: Perspectiva 2010.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano:** da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade:** uma teoria social da mídia. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna:** teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995.

MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E DOS SABERES NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

João Arlindo Santos Neto¹ 

¹ Doutor em Ciência da Informação, Universidade Federal do Pará
santosneto@ufpa.br

Resumo expandido

Introdução: apresenta síntese de um projeto de pesquisa que está em fase inicial e ocorre vinculado à uma instituição de ensino superior da região Norte do Brasil. O tema do projeto está centrado nos aspectos teóricos e práticos voltados à mediação da informação e dos saberes no contexto Amazônico. A mediação da informação, tema amplamente debatido na Ciência da Informação (CI), Biblioteconomia, e mais recentemente na Arquivologia, refere-se a um processo contínuo e complexo que tem por essência a comunicação e a interação entre sujeito, objetos, instituições, em diversas instâncias e com a finalidade de que os sujeitos se apropriem da informação e possam construir conhecimento. A informação científica refere-se a uma tipologia de informação específica que requer mediadores, fontes, processos e instrumentos também específicos para que seja mediada e compartilhada com vistas à obter tanto visibilidade no âmbito acadêmico-científico, mas também na comunidade. Quando se fala em informação científica na Amazônia brasileira, considera-se toda manifestação escrita ou oral que carregue consigo, em potência, conteúdos sobre a diversidade da Amazônia. Como exemplo de tais manifestações tem-se os portais de periódicos científicos, as bases de dados de patentes, os repositórios temáticos e de dados de pesquisa, entre outras. A mediação dos saberes, por sua vez, refere-se ao modo como os atores de uma comunidade têm mediado e compartilhado seus saberes com ela, visando

perpetuar costumes, crenças, valores, comportamentos, considerados tão relevantes na sociedade quanto a informação científica. Assim, considera-se imprescindível que tanto a mediação da informação científica sobre a Amazônia brasileira seja valorizada e investigada, quanto também a mediação de saberes que permeia esse contexto. O problema da pesquisa é composto por alguns questionamentos, a saber: de que forma acontece a mediação da informação científica na Amazônia brasileira a partir de diferentes equipamentos informacionais e culturais? Como ocorre a mediação dos saberes nas comunidades? Quais são as implicações decorrentes de uma supervalorização da informação científica e da desvalorização dos saberes? A pesquisa fundamenta-se teórico e cientificamente na perspectiva de Martín-Barbero, semiólogo, antropólogo e filósofo colombiano, referência nos estudos das mediações e que considera ser a informação científica tão relevante quanto os saberes das comunidades. De acordo com Davallon (2007, p. 8) a “[...] mediação dos saberes constitui um domínio quase específico, que reenvia, por um lado à mediação da informação e, por outro, aos aspectos sociais ou semióticos da comunicação.” Além disso, se sustenta também na compreensão de mediação da informação proposta por Almeida Júnior (2006, 2015), como toda ação de interferência realizada em um processo por um profissional da informação na ambiência dos equipamentos informacionais. O **objetivo** geral é: investigar como e onde ocorre a mediação da informação científica e dos saberes no contexto amazônico. Como objetivos específicos busca: compreender os sentidos e múltiplos significados dados à informação científica; identificar os mediadores (reais e potenciais) de informação científica e de saberes; conhecer o discurso dos mediadores quanto às mediações; analisar as mediações deflagradas em diferentes contextos. **Metodologia:** a pesquisa de natureza exploratória e descritiva (VOLPATO, 2004), visto que procura compreender a mediação da informação científica

e dos saberes no contexto amazônico. É de abordagem qualitativa pois não tem a pretensão de quantificar os achados da pesquisa e/ou transformar as evidências em indicadores, mas busca-se analisar os fenômenos que permeiam o objeto de interesse com o intuito de compreendê-los. A pesquisa contará com uma etapa de delineamento bibliográfico (PINTO; CAVALCANTE, 2015), que consistirá na busca pela literatura científica que subsidie a proposta teórica. As fontes de informação à serem consultadas compreendem aquelas de maior relevância e abrangência, como: Portal de Periódicos da CAPES, Scielo, Scopus e, também, aquelas voltadas especialmente para o campo da CI, à saber: BRAPCI e BENANCIB. Em adição ao delineamento bibliográfico, haverá uma etapa documental, em que se buscará evidências que confirmem as mediações da informação e dos saberes. Pretende-se ainda, realizar uma pesquisa de campo (na medida em que a Pandemia Covid-19 e suas variantes permitam) junto à múltiplos equipamentos informacionais e culturais, como: arquivos, bibliotecas, museus, parques etc, e também, a comunidades ribeirinhas e quilombolas de Belém/Pará e região. A pesquisa será tramitada junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade a qual se vincula. O intuito das visitas junto às comunidades será o de identificar os mediadores e o modo com eles têm dado visibilidade a informação científica no contexto amazônico, bem como auscultá-los na ambiência em que atuam quanto à compreensão de mediação da informação e de saberes comunitários. O discurso dos mediadores será analisado sob a ótica da abordagem teórico-metodológica da Análise do Discurso, a partir de Pêcheux (1983), Mussalim (2006), Orlandi (2009) e Brandão (2012). **Resultados futuros:** Por ser uma Região de grande extensão e recursos (sobretudo os naturais), a Ciência da Informação na Amazônia brasileira encontra-se em desenvolvimento para a consolidação de uma infraestrutura de pesquisa e pós-graduação que permitam colaborar com o desenvolvimento de todas as

frentes da Ciência da Informação e mais especificamente, devido ao interesse da pesquisa, ao campo da Mediação, desenvolvendo soluções adequadas para as problemáticas e conflitos informacionais locais que desencadeiam em outros tipos de conflitos em escala regional e nacional. Considera-se, mesmo que inicialmente, que a contribuição do Projeto dar-se-á em distintas frentes: nas discussões científicas em torno da mediação da informação e da mediação de saberes; na identificação e visibilidade dos processos de mediação deflagrados por equipamentos informacionais e culturais e comunidades na Amazônia brasileira. **Considerações finais:** Conclui-se que é necessário dar destaque e visibilidade às mediações que visam tanto a divulgação da informação científica quanto dos saberes populares ligados ao contexto amazônico.

Palavras-chave: Mediação da informação-Amazônia. Mediação dos saberes-Amazônia. Mediação da informação científica-Amazônia.

Referências

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. *In: Encuentro de Educadores e Investigadores en Bibliotecologia, Archivologia, Ciências de la Información y de la Documentación de Iberoamérica y el Caribe (EDIBCIC), 7., 2006, Marília. Anais [...].* Marília: UNESP, 2006.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José (org.).* **Mediação oral da informação e da leitura.** Londrina: Abecin, 2015. p. 9-32.

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. **Introdução à Análise do Discurso.** 3. ed. Campinas/SP: Unicamp, 2012. 117 p.

DAVALLON, Jean. A mediação: a comunicação em processo? **Prisma.com**, n. 4, p. 4-37, 2007. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/ojs/index.php/prismacom/article/view/2100/3046>. Acesso em: 1 maio 2022.

MUSSALIM, Fernanda. Análise do discurso. *In*: MUSSALIM, Fernanda; BENTES; Anna Christina (org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 5. ed. Campinas: Pontes Editores, 1983.

PINTO, Virgínia Bentes; CAVALCANTE; Lídia Eugênia. Pesquisa bibliográfica e documental: o fazer científico em construção. *In*: PINTO, Virgínia Bentes; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; CAVALCANTE, Lídia Eugênia (org.). **Aplicabilidades metodológicas em Ciência da Informação**. Fortaleza: UFC, 2015. p. 15-34.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Ciência: da filosofia à publicação**. 4. ed. Botucatu: Tipomic, 2004.

DIRECTORY OF OPEN ACCESS JOURNALS: contribuições para estudos dos periódicos adeptos da revisão por pares aberta

Francisca Clotilde de Andrade Maia¹ 

Maria Giovanna Guedes Farias² 

¹ Mestranda em Ciência da Informação, Universidade Federal do Ceará
clotildeoth@gmail.com

² Doutora em Ciência da Informação, Universidade Federal do Ceará
mgiovannaguedes@gmail.com

Resumo expandido

Introdução: O Directory of Open Access Journals (DOAJ) é um diretório que indexa periódicos científicos de acesso aberto de todas as áreas do conhecimento. A indexação das revistas acontece por meio da aplicação de um formulário, o qual elenca uma série de critérios e exigências para os periódicos que desejam ingressar no DOAJ, tais como: ter regularidade na publicação, com pelo menos cinco artigos de pesquisa por ano; seguir diretrizes e princípios de transparência e boas práticas; definir e disponibilizar livremente o acesso às políticas editoriais e ter o controle da qualidade das publicações, também conhecida como revisão por pares. (DOAJ, 2022a, tradução nossa). **Objetivo:** apresentar a contribuição do Directory of Open Access Journals para estudos dos periódicos que adotam a revisão por pares aberta. Aponta-se o esforço empreendido pelo diretório para congregaer periódicos atentos a qualidade da publicação científica, e um dos aspectos mais relevantes, no que diz respeito à avaliação da qualidade da ciência, é a revisão por pares. A revisão é o processo pelo qual o manuscrito é submetido à avaliação por especialistas na área do conhecimento em questão, que irão analisar se a produção segue procedimentos metodológicos adequados e se está apta a ser publicada. Dentre os principais modelos de revisão por pares é possível citar o modelo

simples-cego, “quando os revisores sabem quem são os autores, mas os autores desconhecem quem são os revisores” e o modelo duplo-cego “quando ambos não conhecem a identidade um do outro” (AMARAL; PRÍNCIPE, 2019). No entanto, consoante ao crescimento das discussões acerca do movimento Ciência Aberta, surgem novos desafios e oportunidades para a comunidade científica, tendo em vista que este movimento visa, por meio da integração de diversas frentes, ampliar o acesso, a colaboração, a transparência e a apropriação do conhecimento científico (ALBAGLI, 2019). Nesta perspectiva, Albagli (2019, p. 18), assume que os periódicos científicos são constantemente desafiados a renovarem práticas já consolidadas em seu *modus operandi*, como: “acesso aos dados; revisão aberta entre pares; outros critérios de qualificação da pesquisa; rediscussão das métricas; adoção de formatos mais amigáveis à recuperação de conteúdos e metadados das publicações; atribuição de (co)autoria e reconhecimento da contribuição de cientistas cidadãos; infraestruturas abertas, entre outros.” Assim, como exposto, dispõe-se de uma concepção também para a abertura do processo de avaliação da ciência. Ford (2013) e Ross-Hellauer (2017) identificaram diferentes características do que vem a ser a revisão por pares aberta na literatura, no entanto, não há um consenso, sendo possível perceber semelhanças e divergências entre tais características. No entanto, Amaral e Príncipe (2019) entendem que tais características proporcionam possíveis respostas para as dificuldades enfrentadas pelo modelo tradicional de avaliação científica, tais como pareceres fraudulentos, de má qualidade e saturação dos revisores, citados por Nassi-Calò (2015). A relevância de desenvolver estudos sobre a revisão por pares aberta, é apontada por Shintaku, Brito, Ferreira Júnior e Barraviera (2020) especialmente, por ser uma literatura escassa na língua portuguesa e partindo do pressuposto de que a abertura da avaliação é um processo mundialmente irreversível, tendo em vista que

se torna cada vez mais necessário que os periódicos adotem práticas éticas e transparentes. Desse modo, faz-se necessário avaliar também revistas que já utilizam o modelo em questão, ferramentas e demais aspectos tecnológicos que o cercam, a fim de verificar a viabilidade, aceitação e êxito na implementação da avaliação aberta. **Metodologia:** A pesquisa é considerada exploratória e descritiva quanto aos seus objetivos e bibliográfica e documental quanto aos seus procedimentos, uma vez que é realizada uma visita e análise no site do diretório, nos campos de busca da opção '*Journals*' e nos filtros de refinamento de busca disponíveis para recuperação. **Resultados:** A pesquisa de Oliveira (2018) realizada em junho de 2018 encontrou 128 títulos no DOAJ que se denominavam adeptos da revisão aberta. Seguindo os mesmos procedimentos da autora, que buscou no campo de pesquisa '*Journals*', no campo '*Peer review types*' selecionou a opção '*Open peer review*', a pesquisa de Maia e Farias (2021) entre janeiro e fevereiro de 2020, encontrou 133 títulos. É possível perceber um crescimento pouco expressivo, tendo em vista que no intervalo de tempo entre as duas pesquisas, quase três anos, o número de periódicos adeptos aumentou em cinco. Ao realizar uma busca no mês de abril de 2022, com os mesmos parâmetros da pesquisa de Oliveira ocorrida em 2018, constatou-se que existem 202 periódicos indexados, demonstrando um crescimento substancial de 74 periódicos desde 2018. Dessa forma, após análise do diretório, identificou-se as seguintes contribuições para a pesquisa sobre revisão aberta, ao permitir: **a)** comparar e monitorar com base na literatura científica já publicada sobre a temática se há crescimento ou declínio no número de periódicos adeptos da revisão aberta; **b)** traçar perfis com as características desses periódicos, uma vez que o campo de busca por periódico (*Journal*) permite aplicar critérios de filtragem que possibilitam o refinamento na recuperação e proporcionam o desenvolvimento de pesquisas bibliográficas, documentais ou

bibliométricas a partir de diferentes óticas de análise, ao permitir identificar e filtrar por exemplo: periódicos que possuem ou não o DOAJ Seal, que cobram ou não taxas de APC (Article Processing Charges) ou taxa de processamento de artigos, Assunto (*Subject*), Língua (*Languages*), Licenças (*Licenses*), Editoras (*Publishers*), País da editora (*Publisher's countries*), Tipos de revisão por pares (*Peer review types*) e Data de inclusão (*Data added*); **c)** conhecer as características de revisão aberta adotada pelo periódico, conforme apontado na figura 1:

Figura 1 - Interface da página do periódico Ludic Language Pedagogy no DOAJ

Ludic Language Pedagogy

2435-2349 (ONLINE)

Website ISSN Portal

About Articles

PUBLISHING WITH THIS JOURNAL

\$ There are
NO PUBLICATION FEES
([article processing charges or APCs](#)) to publish with this journal.

Look up the journal's:

- [Aims & scope](#)
- [Instructions for authors](#)
- [Editorial Board](#)
- [Open peer review](#)

→ This journal [checks for plagiarism](#).

BEST PRACTICE

This journal began publishing in open access in 2019.

This journal uses a CC BY-NC-ND license.



→ Look up their [open access statement](#) and their [license terms](#).

The author retains unrestricted copyrights and publishing rights.

→ Learn more about their [copyright](#)

JOURNAL METADATA

Publisher
[James York](#), Japan

Manuscripts accepted in English

LCC subjects
[Education](#)
[Language and Literature: Philology, Linguistics: Language, Linguistic theory, Comparative grammar: Language acquisition](#)

Keywords

Fonte: DOAJ (2022)

Na página do periódico no DOAJ há o quadro “*Look up the journal's*”, onde há *hiperlinks* que redirecionam para as seções da revista que apresentam as políticas editoriais e permitem uma análise mais acurada acerca do tipo de revisão e das características do modelo adotado, neste caso, a *open peer*

review; **d)** consultar metadados, pois disponibiliza em seu site um arquivo⁴ em formato .csv (comma separated values), ou, valores separados por vírgula, com os principais metadados de todos os periódicos indexados no sistema, a exemplo de: título do periódico, URL do periódico no DOAJ, ISSN, palavras-chave, idiomas aceitos para publicar, editor, país de publicação, licença, direitos autorais, processo de revisão por pares, política de antiplágio, políticas editoriais e instruções para autores, informações sobre número de semanas entre submissão do artigo e publicação e informações sobre *Article Processing Charges* (DOAJ, 2022b), possibilitando gerar, obter e condensar ainda mais detalhes e informações sobre os periódicos adeptos da revisão aberta. **Considerações finais:** a partir do exposto, é possível compreender a contribuição do DOAJ, mesmo que não seja o seu propósito principal, como um importante parâmetro e ferramenta para acompanhar o crescimento, as características e a adoção da revisão aberta pelos periódicos científicos nacionais e internacionais.

Palavras-chave: Directory of Open Access Journals. Revisão por pares aberta. Periódicos científicos.

Financiamento

Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap).

Referências

ALBAGLI, Sarita. Ciência Aberta: movimento de movimentos. *In*: SHINTAKU, Milton; SALES, Luana Farias (org.) **Ciência aberta para editores científicos**. Botucatu, SP: ABEC, 2019. p. 15-19. DOI: <http://dx.doi.org/10.21452/978-85-93910-02-9.cap2>.

⁴ Para acessar os dados disponibilizados pelo DOAJ: <https://doaj.org/docs/public-data-dump/>.

DIRECTORY OF OPEN ACCESS JOURNALS (DOAJ). **Guide to applying**. [2022a]. Disponível em: <https://doaj.org/apply/guide/>. Acesso em: 05 abr. 2022.

DIRECTORY OF OPEN ACCESS JOURNALS (DOAJ). **Public data dump**. [2022b]. Disponível em: <https://bitly.com/yQrXNj>. Acesso em: 05 abr. 2022.

FORD, E. Defining and Characterizing Open Peer Review: a review of the literature. **Journal Of Scholarly Publishing**, [S. l.], v. 44, n. 4, p. 311-326, jul. 2013. University of Toronto Press Inc. (UTPress). DOI: <http://dx.doi.org/10.3138/jsp.44-4-001>.

MAIA, F. C. de. A.; FARIAS, M. G. G. Revisão por pares aberta: uma análise dos periódicos científicos indexados no Directory of Open Access Journals. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S. l.], v. 26, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e79506>.

NASSI-CALÒ, L. **A revisão por pares como objeto de estudo**. 2015. Disponível em: <https://bitly.com/kDZIQ>. Acesso em: 08 abr. 2022.

OLIVEIRA, E. C. P. de. Revisão por pares aberta: análise das revistas open access. In: ABEC MEETING, 2, 2018, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos, 2018. p. 1-5. DOI: <http://dx.doi.org/10.21452/abecmeeting.2018.180>

ROSS-HELLAUER, T. What is open peer review? A systematic review. **F1000Research**, [S. l.], v. 6, p. 1-38, 31 ago. 2017b. Version 2. F1000 Research Ltd. Disponível em: <https://f1000research.com/articles/6-588>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SHINTAKU, M.; BRITO, R. F.; FERREIRA JÚNIOR., R. S.; BARRAVIERA, B. Avaliação aberta pelos pares no âmbito da ciência aberta: revisão e reflexão. **BIBLOS** - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 34, n. 1, p. 161-175, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.14295/biblos.v34i1.11189>.

MÍDIAS SOCIAIS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: habilidades e desafios informacionais do bibliotecário

Júlio César Pinto Fernandes¹ 

Gabriela Belmont de Farias² 

¹Mestrando em Ciência da Informação, Universidade Federal do Ceará
juliocesarpfernandes@gmail.com

²Doutora em Ciência da Informação, Universidade Federal do Ceará,
gabriela_belmont@ufc.br

Resumo expandido

Introdução: O advento, bem como a consolidação ao longo dos anos das mídias sociais, traz para as organizações contemporâneas uma nova forma de comunicação para com o seu público alvo, modificando a forma de divulgação e apresentação de produtos e prestação de serviços bem como a conexão entre as pessoas, possibilitando também o engajamento através da cooperação, compartilhamento de informações e até mesmo da competição em diferentes horizontes e espaços. (RECUERO, 2011). Tratando especificamente das Bibliotecas Universitárias (BU's), essas unidades passaram também a se adaptar a esse contexto, utilizando-se dessas mídias para prestações de serviços à comunidade acadêmica, requerendo dos bibliotecários que atuam nessas unidades novas habilidades em face dos desafios oriundos ao contexto midiático. E dentro das BU's, o papel do bibliotecário torna-se extremamente importante no processo de transformação pelo qual as bibliotecas estão passando, na busca por se adaptarem a essa nova sociedade, sendo a atuação desse profissional fundamental para a garantia de possibilidades de criação e pesquisa além de uma otimização dos serviços para os usuários das Universidades (SILVEIRA, 2014). E é refletindo portanto sobre a atuação dos bibliotecários nesse contexto, que tem-se a questão norteadora de pesquisa "As mídias sociais digitais influenciam o desenvolvimento de novas habilidades e a

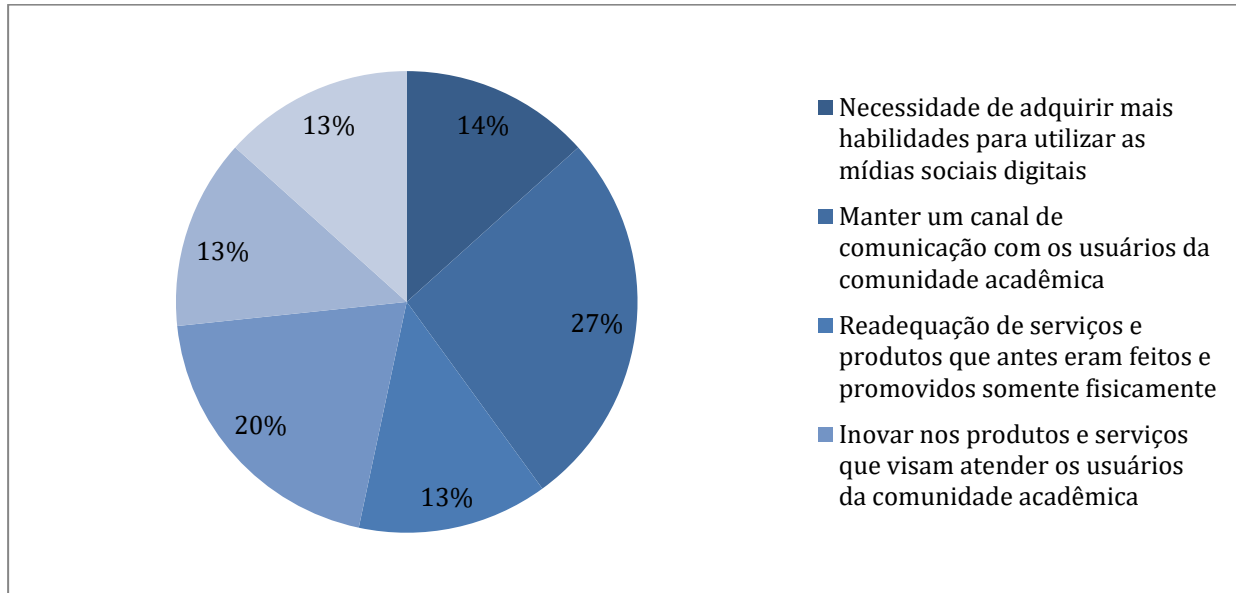
atuação por parte dos bibliotecários universitários?, buscando lançar contribuições para a Ciência da Informação e para a Biblioteconomia no que tange a pensar a atuação do bibliotecário mediante as mudanças sociais, bem como perspectivas futuras que possam ser visualizadas. O **objetivo** geral do estudo é analisar a influência do uso das mídias sociais digitais no desenvolvimento das habilidades informacionais e midiáticas dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas universitárias brasileiras. Os objetivos específicos são: a) Investigar as habilidades informacionais necessárias aos bibliotecários mediante o uso das mídias digitais; b) Evidenciar os principais desafios que os bibliotecários vislumbram ao usar as mídias digitais como ferramenta de comunicação e divulgação de produtos e serviços informacionais; c) Identificar novas perspectivas da atuação dos bibliotecários com o uso das mídias digitais. Ressalta-se que o estudo ainda está em fase de desenvolvimento, e com resultados ainda parciais, que serão melhor detalhados nas próximas seções. **Metodologia:** o estudo tem abordagem qualitativa e quantitativa, com característica exploratória quanto aos objetivos. Os participantes da pesquisa serão bibliotecários que atuam em bibliotecas universitárias brasileiras. A coleta de dados será feita por meio de um questionário semiestruturado, e elaborado no *Google Forms*, que será enviado para os participantes, via *e-mail* pelo canal de comunicação da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições. Para a análise dos dados qualitativos, será utilizada a análise de conteúdo que segundo Bardin (1977, p. 31) é um: "conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens." Em uma primeira etapa, foi

elaborado um questionário, com 14 questões, sendo 04 discursivas e 10 objetivas. O questionário foi enviado para 07 bibliotecários que atuam em bibliotecas universitárias brasileiras, via e-mail, que ficou disponível entre o dia 14.02 até o dia 18.02 do ano corrente. Dos 07 bibliotecários que foram convidados a participar da pesquisa, 06 concordaram com o termo de consentimento, e responderam o questionário, adicionando seus feedbacks. Apenas 01 não respondeu ao questionário. Os **resultados** ainda que parciais, foram analisados a partir de quatro categorias estabelecidas a partir dos objetivos específicos, sendo eles: a) dados relativos ao perfil dos participantes. Dos seis participantes, 05 atuam em bibliotecas universitárias públicas e 01 atua em biblioteca particular, iremos usar um código de identificação (Biblio 0x) para cada um deles, e assim sucessivamente. O segundo objetivo é - b) identificação da usabilidade das mídias e habilidades. A maioria dos participantes conseguiu identificar o uso das mídias sociais no que concerne a adquirir novas habilidades de atuação, bem como para manter-se atualizado diante aos desafios propostos.

O sábio (e bom) uso constante das mídias sociais digitais possibilita que o bibliotecário mantenha-se atualizado, e o leve a compreender os temas econômicos, legais e sociais que rodeiam o uso da informação e acessá-la e usá-la crítica e legalmente. Além de diversas outras habilidades, propulsiona o aprimoramento no uso das novas ferramentas tecnológicas voltadas para as mídias digitais, no contexto da Usabilidade. (Bibli 01)

O terceiro objetivo foi mapear - c) Desafios relativos ao uso das mídias sociais digitais. Ao elencar os principais desafios ao fazerem o uso das mídias, foram trazidas principalmente questões relativas ao que tange em conseguir manter os canais de comunicação com os usuários e inovar em produtos e serviços para atender a comunidade acadêmica como pode ser visto no gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Principais desafios enfrentados pelos bibliotecários no uso das mídias sociais para atender a comunidade acadêmica



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Esse desafio de manter um canal de comunicação com os usuários foi ressaltado também nas falas de alguns participantes, que julgaram desafiador:

Entender o que o usuário espera encontrar na rede social (suas necessidades informacionais) (Bibli 04).

No último objetivo - d) Perspectivas futuras da atuação bibliotecária com o uso das mídias digitais; corroborando com o que tange as mídias sociais cada vez mais influenciando a atuação bibliotecária, percebe-se que com a constante afirmação dessas ferramentas na comunicação social contemporânea, novas perspectivas para atuação deste profissional podem ser visualizadas, como evidenciado na fala de um dos participantes.

Acredito que cada vez mais o uso das mídias sociais será intensificado e o profissional nas bibliotecas deverá acompanhar as novidades e surgimento de novas mídias para que a biblioteca possa atender diferentes perfis de usuários e inovar no oferecimento de produtos e serviços, aproveitando o potencial que cada tecnologia oferece e com respeito as suas limitações, sempre levando em conta questões éticas e de privacidade. (Bibli 02)

Ou seja, cada vez mais será necessária uma adaptação ao contexto informacional atual, onde a dinâmica informacional é diretamente impactada pelas mídias sociais que promovem interações e o compartilhamento massivo de informações. **Considerações Finais:** ao vermos as possibilidades que as mídias sociais digitais podem trazer para as BU's no que concerne à promoção de serviços e produtos informacionais, faz-se necessário uma reflexão sobre como as BU's devem incrementar essas ferramentas em seus processos de uma forma eficiente. Pensar a atuação do bibliotecário face às mudanças sociais, pode trazer panoramas atuais a serem melhorados, bem perspectivas futuras que possam ser visualizadas, gerando uma colaboração forte para que as BU's atuem de maneira eficiente na disseminação do conhecimento científico para a sociedade. Além de desafiador, o contexto atual pode trazer para os bibliotecários atuantes nas BU's novas perspectivas de atuação e de desenvolvimento de habilidades informacionais, para um futuro onde as relações sociais ainda serão marcadas pela pandemia. O presente, portanto, pode ser um momento onde além de os bibliotecários poderem refletir sobre como atuar nos tempos vindouros, buscarem se capacitar ainda mais, buscando melhorar sua atuação perante a sociedade.

Palavras-chave: Bibliotecas Universitárias. Mídias Sociais. Atuação Bibliotecária. Competência em Informação. Competência Midiática.

Financiamento

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Portugal: Edições 70, 1977.

RECUERO, Raquel. A Nova Revolução: as redes são as mensagens. *In*:

BRAMBILLA, Ana (org.). **Para Entender as Mídias Sociais**. 2011. p. 14-16.

SILVEIRA, Nalin Ferreira. Evolução das bibliotecas universitárias: informationcommons. **Revista Acb**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 69-76, jan./jun. 2014.

ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO AUDIOVISUAL NO PROTÓTIPO DE WEBTV EM BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Francisco Edvander Pires Santos¹ 

Luiz Allan Silvestre de Oliveira² 

¹ Mestre em Ciência da Informação, Universidade Federal do Ceará
edvanderpires@gmail.com

² Graduando em Biblioteconomia, Universidade Federal do Ceará
l.allansilvestre@gmail.com

Resumo expandido

Introdução: apresenta um levantamento de informações basilares para a prototipagem de uma WebTV em biblioteca universitária, como parte das ações do projeto de extensão Plurissaberes, destinado à comunicação científica transmídia e multiplataforma no YouTube, na podosfera e nas mídias sociais. Nesse sentido, visando à prototipagem de uma WebTV, indaga-se: Quais as atribuições do bibliotecário audiovisual no contexto de atuação em um protótipo de WebTV sediada em biblioteca universitária? Desta feita, propõem-se os seguintes **objetivos**: 1. Discutir a atuação do bibliotecário audiovisual em transmissões ao vivo; 2. Identificar teses e dissertações que abordam a WebTV como assunto central; e 3. Analisar as potencialidades de uso das plataformas StreamYard e Easy4Live como recursos tecnológicos para o protótipo de WebTV. Como referencial teórico, destacam-se trabalhos que apresentam o perfil profissional do bibliotecário audiovisual como sujeito protagonista (BAILAC; CATALÀ, 2003; CALDERA-SERRANO, 2015; FARIAS, 2015) e os paradigmas da transformação digital e da cocriação de valor (LAS CASAS, 2014; RAMASWAMY; OZCAN, 2016; ROGERS, 2021), além dos desafios em torno do funcionamento de uma TV universitária (PORCELLO, 2002) e da consolidação do YouTube como

plataforma colaborativa de produção audiovisual (BURGESS; GREEN, 2009; LIVE STREAMING, 2021). **Metodologia:** este trabalho caracteriza-se como sendo de natureza aplicada, do tipo exploratório e de abordagem qualitativa, tendo como métodos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa participante (LE BOTERF, 1987). Para a coleta de dados, utilizou-se o software Evernote como diário de campo eletrônico, na construção de uma planilha a fim de registrar, e exportar em PDF, as informações provenientes da pesquisa bibliográfica sobre WebTV e as constatações advindas da pesquisa participante com o grupo da direção técnica responsável por gerenciar as transmissões ao vivo no canal Plurissaberes. **Resultados:** como proposta de atuação do bibliotecário audiovisual em transmissões ao vivo, define-se a sua mediação em três momentos: 1. Pré-live; 2. Live; e 3. Pós-live, conforme exemplificados no quadro a seguir:

Quadro 1 – Atuação do bibliotecário audiovisual em transmissões ao vivo

PRÉ-LIVE	LIVE	PÓS-LIVE
1. Criar as salas virtuais nos estúdios de transmissão e gerar os links para divulgação;	1. Recepcionar os ingressantes no estúdio de transmissão antes do início da live;	1. Converter a gravação para áudio visando publicá-lo como episódio de podcast;
2. Produzir material de divulgação para as mídias sociais e vinhetas para o YouTube;	2. Iniciar a transmissão ao vivo multiplataforma e dar as boas-vindas e os informes ao público;	2. Analisar e documentar, em relatórios, o alcance, a audiência e o engajamento da transmissão;
3. Realizar treinamentos e ambientação no StreamYard com a comissão organizadora do evento, mediadores, palestrantes, intérpretes, tradutores, audiodescriptores e equipe da direção técnica;	3. Controlar as telas, thumbnails, logos e vinhetas;	3. Coletar os feedbacks dos presentes ao vivo;
4. Elaborar, compartilhar e, quando necessário, atualizar o tutorial sobre a plataforma;	4. Monitorar o chat ao vivo;	4. Gerar planilha para envio de certificados e declarações, a partir do preenchimento aos formulários de avaliação;
	5. Apresentar na tela os comentários e as perguntas realizadas durante a transmissão;	5. Enviar os certificados e as declarações por e-mail de maneira semiautomática, utilizando a extensão Autocrat;
	6. Manter contato com a comissão organizadora do evento, mediadores, palestrantes, intérpretes,	

PRÉ-LIVE	LIVE	PÓS-LIVE
5. Preparar o formulário de avaliação destinado à emissão de declarações e certificados de participação.	<p>tradutores, audiodescritores e equipe da direção técnica por dentro do StreamYard;</p> <p>7. Controlar a entrada e saída na tela quando houver intérpretes de Libras;</p> <p>8. Intervir na transmissão sempre que houver algum imprevisto com os participantes da live;</p> <p>9. Disponibilizar, no chat ao vivo, o link de acesso ao formulário de avaliação;</p> <p>10. Encerrar a transmissão multiplataforma.</p>	<p>6. Definir a minutagem no YouTube de todo o conteúdo gravado;</p> <p>7. Analisar, descrever e indexar o conteúdo audiovisual produzido;</p> <p>8. Monitorar o número de inscritos e de visualizações no canal.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A pesquisa bibliográfica sobre WebTV foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), cujos resultados se apresentam no quadro a seguir:

Quadro 2 – Teses e dissertações sobre WebTV recuperadas na BDTD

TESES						
Ano	Título	Autoria	Orientação	Instituição	Palavras-chave	
01	2008	Possibilidades para a educação em rede com a TV digital no Brasil	Simone de Lucena Ferreira	Nelson De Luca Pretto	UFBA	TV digital; educação; redes de colaboração
02	2010	O perfil da TV universitária e uma proposta de programação interativa	Alzimar Rodrigues Ramalho	Marília da Silva Franco	USP	Interatividade; Televisão; TV Pública; TV Universitária; WebTV
03	2011	Educação digital: paradigmas, tecnologias e complexmedia dedicada à gestão do conhecimento	Cassiano Zeferino de Carvalho Neto	Araci Hack Catapan	UFSC	Não informadas na BDTD
						Televisão; TV

TESES						
Ano	Título	Autoria	Orientação	Instituição	Palavras-chave	
04	2012	A televisão universitária na Web: um estudo sobre a TV UESC	Rita Virginia Alves Santos Argollo	Edvaldo Souza Couto	UFBA	universitária; TV na Web; TV UESC; educação, comunicação e tecnologia
05	2013	Educação não-formal em mídias: divulgação científica sobre nanotecnologia	Cleci Körbes	Noela Invernizzi	UTFPR	Notícias científicas; nanotecnologia; educação não-formal; mídia digital; análise de conteúdo (comunicação); comunicação na ciência; inclusão digital
06	2019	Web streaming e suas vertentes	Tamires Cardoso dos Santos	Hermes Renato Hildebrand	PUC-SP	Televisão na internet; televisão digital; inteligência coletiva; tecnologia streaming (telecomunicação)
DISSERTAÇÕES						
Ano	Título	Autoria	Orientação	Instituição	Palavras-chave	
01	2009	A televisão no ciberespaço	Letícia Xavier de Lemos Capanema	Arlindo Machado	PUC-SP	Especificidade televisiva; TV digital WebTV; ciberespaço; televisão; televisão digital
02	2012	Análise comparativa entre IPTV, WebTV e TVD com foco em disseminação do conhecimento	Kamil Giglio	José Leomar Todesco, com coorientação de Neri dos Santos	UFSC	Não informadas na BDTD
03	2013	A IPTV como modalidade de educação: um estudo de caso no ensino de engenharia	Marcos Jolbert Cáceres Azambuja	José Aquiles Baesso Grimoni	USP	Ambiente virtual de aprendizagem; blended learning; design centrado no usuário; design participativo; educação a distância; educação do futuro; ensino de engenharia; IPTV; MOOC; QoE; QoS
04	2015	Espaço comunicativo católico na	Leanna	Miguel	PUC-RIO	Não informadas

TESES						
Ano	Título	Autoria	Orientação	Instituição	Palavras-chave	
	trama da rede: a experiência da WebTV Redentor	Scal Simão	Serpa Pereira		na BDTD	
05	2016	WebTV como ferramenta do jornalismo público: um estudo sobre a TV IFPB, TV Bem Baiano e Canal IFPB	Juliana Gouveia de Amorim Nunes	Pedro Nunes Filho	UFPB	Jornalismo público; WebTV; Instituto Federal da Paraíba; Instituto Federal de Pernambuco; Instituto Federal Baiano; WebTV
06	2017	TV na internet e internet que é TV: narrativas, contextos e o caso NerdOffice	Gustavo Côrtes Guimarães	Renata de Rezende Ribeiro	UFF	Não informadas na BDTD
07	2019	A Síncopa-TV por uma educação antirracista: experimentações audiovisuais na formação de professores	Graziele Alves de Lira	José Valter Pereira	UFRRJ	Racismo e privilégios; acompanhamento de processos; práticas comunicativas e formativas

Fonte: Dados da pesquisa, 14 abr. 2022.

Chegando às potencialidades de uso das plataformas StreamYard e Easy4Live, constatou-se, após a realização de testes exaustivos, que ambas atendem satisfatoriamente ao protótipo de WebTV, incluindo a retroalimentação com vídeos gravados no YouTube e nas mídias sociais.

Figura 1 – Logomarcas dos estúdios de transmissão ao vivo e das mídias sociais



Fonte: Site das plataformas (2022).

Conclui-se que, na era transmídia e multiplataforma, cuja produção audiovisual cresce exponencialmente, há mercado de atuação para o bibliotecário no ambiente de informação audiovisual que caracteriza a WebTV. Sobre esta, a busca na BDTD recuperou 13 resultados no total; contudo, a grafia 'Web TV' será considerada em outra ocasião de pesquisa, haja vista a recuperação de 251 resultados. Por fim, comprova-se que StreamYard e Easy4Live são opções satisfatórias para a prototipagem de uma WebTV em biblioteca universitária, gerando o desafio de estruturar uma grade de programação diária ou semanal.

Palavras-chave: Bibliotecário audiovisual. Informação audiovisual. WebTV. Projeto de extensão. Plurissaberes.

Referências

- BAILAC, Montserrat; CATALÀ, Montserrat. El documentalista audiovisual. **El Profesional de la Información**, v. 12, n. 6, p. 486-488, nov./dez. 2003.
- BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a revolução digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa está transformando a mídia e a sociedade. Tradução: Ricardo Giassetti. São Paulo: Aleph, 2009.
- CALDERA-SERRANO, Jorge. *Production Research: el nuovo rol profesional para nuevos tiempos en la gestión de la información audiovisual*. **Investigación Bibliotecológica**, v. 29, n. 66, p. 79-89, maio/ago. 2015.
- FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 106-125, set. 2015.
- LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Cocriação de valor**: conectando a empresa com os consumidores através das redes sociais e ferramentas colaborativas. São Paulo: Atlas, 2014.
- LE BOTERF, Guy. Pesquisa participante: propostas e reflexões

metodológicas. *In*: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Repensando a pesquisa participante**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 51-81.

LIVE Streaming: seu próprio canal de TV. Palestrantes: Pepê Figueroa e Claudeir Ribeiro. Fortaleza: Biblioteca de Ciências Humanas da UFC, 2021. 1 vídeo (120 min). Publicado pelo canal Plurissaberes. Disponível em: <https://youtu.be/Vv5TnZI2G8c>. Acesso em: 14 abr. 2022.

PORCELLO, Flávio Antônio Camargo. **TV universitária**: limites e possibilidades. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

RAMASWAMY, Venkat; OZCAN, Kerimcan. **O paradigma da cocriação**. Tradução: Maria Lucia de Oliveira. São Paulo: Atlas, 2016.

ROGERS, David L. **Transformação digital**: repensando o seu negócio para a era digital. Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra. São Paulo: Autêntica Business, 2021.

Sobre o CMAI

Para saber mais sobre o Grupo de Pesquisa CMAI, consulte as informações disponíveis no Diretório do CNPq.



Siga o grupo!
@cmai.gp

cmmai
Competência
e Mediação
em Ambientes
de Informação